

Anexos

Anexo 1 – Ficha de observação Meio/Instituição

Ficha da Escola

1. Elementos de Identificação

1.1. – Designação

Atual: Centro de Promoção Social da Alta de Lisboa

1.2. – Localização

Atual: Avenida Sérgio Vieira de Mello, Edifício Azul
Urbanização Alta de Lisboa
1750-474 Lisboa

1.3. – Início de Funcionamento

Data de criação: 04 de Abril de 2006

Data de entrada em funcionamento: 27 de março de 2006

Observações: Este equipamento social é propriedade da Câmara Municipal Lisboa, tendo sido celebrado e assinado entre esta entidade e a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa um protocolo de cedência do espaço físico por um período de 5 anos renováveis

1.4. – Situação dentro do Ensino

	Anterior*	Actual*
Oficial	X	
Particular (individual)		X
Religioso		
Cooperativo		
Estrangeiro		
Infantil		X
Primário		
Básico		
Unificado		
Ensino Especial		

***Assinalar com X as situações correspondentes**

Observações: Com a assinatura do protocolo, a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa assumiu a gestão total do Estabelecimento.

É de referir que a atividade desenvolvida pelo Estabelecimento de Infância está subordinada aos Estatutos, ao Regulamento Interno dos Estabelecimentos de Infância e Juventude e aos Critérios de Seleção e Hierarquização da Creche, Creche Familiar e Jardim de Infância da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

1.5. Entidade de que depende

	ME	ARS	ENTIDA DES RELIGI OSAS	PARTIC ULAR	PAÍS	ESTRA NGEIRO	ISSP.IP	OUTRO
Administrativamente				X				
Financeiramente				X				
Hierarquicamente								

(Assinalar com X)

2. – O Edifício e os Espaços

2.1. Características Gerais

Projecto de construção (designação, outros)

Antiguidade do edifício: o edifício tem neste momento 7 Anos

Estado de conservação: BOM X RAZOÁVEL MAU

2.2. As Áreas: 1602m2

Observações: O Centro de Promoção Social Alta de Lisboa é um edifício construído de raiz, como área útil 1602 m2, arejado, amplo, esteticamente agradável, com luz natural e boa visibilidade para a rua, constituído por dois pisos:

- Piso 0

- Piso 1.

Todo estabelecimento está equipado com materiais adequados à sua atividade, oferecendo boas condições / potencialidades para o desenvolvimento da ação educativa.

2.2.1. – O edifício faz parte de:

Bloco único	Blocos independentes	Número de pisos	Observações
Sim X	Sim ☐ Não x	2	Comporta ainda um ginásio
Não ☐	Nº de blocos:		

2.2.5. – As áreas descobertas distribuem-se por:

Único pátio interior	
Único pátio à volta do edifício	X
Vários pátios interiores	
Vários pátios à volta do edifício	
Pátio de recreio e jardins	X
Pátio de recreio e áreas desportivas	

(Assinalar com X)

2.2.6. – As áreas cobertas distribuem-se por:

Alpendres	
Telheiros	X
Alpendres e telheiros	
Alpendres e faixas de circulação	
Telheiros e faixas de circulação	
Alpendres, telheiros e faixas de circulação	

(Assinalar com X)

2.2.7. Limites do domínio escolar com o meio circundante (área ocupada pela escola)

Presença de um muro a ladear a instituição juntamente com um gradeamento intransponível.

2.2.8. Espaços de circulação interna

Corredores com salas apenas num dos lados	X	Largura e comprimento	1m50
Corredores com salas dos dois lados		Largura e comprimento	
Ausência de corredores, as salas dão para um átrio		Dimensão	
Utilização de salas para circular			
Presença de faixas cobertas destinadas à circulação entre pavilhões		Largura e comprimento	

Observações:

Existem duas salas que dão para o pátio no entanto estas também tem porta para o corredor.

2.2.9. Acesso aos pisos:

Rampas		Inclinação	
Escadarias	X	Nº de lances	2
Elevador	X	Tonelagem	350

Observações:

O elevador não é utilizado pelas crianças a sua utilização é exclusiva para o transporte dos funcionários e materiais

3. MOBILIÁRIO E MATERIAL

3.1. – Salas de aula

(Por sala)	Número	Dimensões
Sala	8	50.00m2
Janelas	5	1m X 0.50
Ventiladores	-	-
Mesas	6	1m X 0.30
Armários	6	1m X 1m
Bengaleiros	20	-
Expositores	4	2mX2m
Aquecimento	Central ☐	Local ☒

Observações: o material apresenta-se em perfeitas condições

3.1.1. A iluminação

Luminosidade natural	Unilateral	☒
	Bilateral	☐
Luminosidade artificial	Branca	☐
	Amarela	☒
Paredes	Cores vivas	☒
	Cores mortas	☐
	Limpas	☒
	Sujas e mal conservadas	☐

Observações: a sala recebe bastante luminosidade pois as janelas preenchem toda a parede lateral da sala.

3.2. Outras instalações para acções curriculares

*Assinalar com X	Mobiliário adequado	Mob. adequada mas não	Mob. adequada	Estado de	Quantidade	Dimensão
Ginásios	☒	☐	☐	Bom	1	
Oficinas	☐	☐	☐			
Atividades circum-escolares	☐	☐	☐			
Ensino especial	☐	☐	☐			
Pavilhão administrativo	☐	☐	☐			
Para projecções	☐	☐	☐			
Outras	☐	☐	☐			

3.3. Instalações gerais para:

* Assinalar apenas com X	Instalações específicas	Instalações não-específicas
Reuniões de escola		X
Núcleo sindical		X
Professores		X
Alunos		X
Empregados		X
Festas		X
Pais		X
Actividades extra-escolares		X

Observações:

3.4. Instalações sanitárias

Profess	Masculino	
	Feminino	
Alunos	Masculino	
	Feminino	
Pessoal	Masculino	
	Feminino	

Observações: são todas unisex

3.9. Material didáctico

3.9.1. – Existentes nas salas

* Assinalar com X	Quant.	Em todas as salas	Conforme	Observações
Retroprojector	1			Em toda a instituição
Flanelógrafo	1			Em toda a instituição
Gravador	1			Em toda a instituição
Equipamento fotográfico	1			Por sala
Equip. reprodução e slides	0			Não existe

Expositores	20			4 por sala
Terminal de computador	6			Um na sala de JI e restantes nos gabinetes de trabalho
Internet	WI FI			Toda a instituição
Outros				

Observações:

4. Serviços, Actividades e Horários

4.1. Horário

08:00h às 18:00h

07:30h às 08:00h e das 18:00h às 19:00h (prolongamento

Observações:

4.1.4 – Tipos de actividades Extra-escolares que têm lugar na escola

	Processadas normalmente em dias úteis	Horário	Nº de indivíduos	Idades

Observações:

5. Pessoal

5.1. Pessoal docente

Efectivos do quadro	Efectivos não do quadro	Profissionalizados não efectivos	Não profissionalizados com habilitações próprias	Sem habilitações	Totais

Sexo	Masculino	0	0	0	0	0
	Feminino	32				32
	Total M+F					
Idade	<25					
	25-45					
	45-65					
	>65					
A,B,C,D,E						

Observações:

5.2. Pessoal de Apoio Pedagógico e Assistência

	Psicólogo	Assistente Social	Médico	Enfermeiro	Ensino Especial	Totais
Sexo	Masculino					
	Feminino	1				1
	Total M+F					
Idade	<25					
	25-45					
	45-65					
	>65					

Observações:

5.3. Pessoal administrativo:

Categoria profissional	Número
Total:	

Observações:

6. População escolar

	0-18	18-24	2-3 anos	3-4 anos	4-5 anos
Nº de turmas	1	2	2	2	
População					
Total M+F					

No alunos por turma	10	15	18	20	
Nº alunos repetentes					

Observações:

7. Elementos sobre relações de ordem numérica (pessoal-alunos; espaço-alunos)

8. Regulamento e Normas de funcionamento

Regulamento interior elaborado pela própria escola	X
Regulamento estipulado, pelo ME	
Não tem qualquer regulamento elaborado	

(Assinalar com X)

9. Ficha de síntese.

A instituição apresenta-se em exelentes condições tem uma boa equipa de trabalho e rege-se de acordo com o PE.

Data:30/11/11

Anotadores: Joana Santos

Fonte(s): Projeto Educat

Anexo 2 – Ficha para a avaliação da organização do espaço-materiais na sala de jardim de Infância

FICHA PARA AVALIAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO-MATERIAIS NA SALA DE JARDIM DE INFÂNCIA

Maria João Cardona in (Cadernos de Educação de Infância, n.º 81 - Agosto/2007)

Breve Caracterização:

Jardim-de-infância: Jardim de Infância II

N.º de crianças do grupo: 15 (16)

Idades das crianças do grupo: 3 / 4 anos

Outras Observações: A 16ª criança ainda não entrou pois os adultos da sala terão de receber uma formação especializada na colocação de algália.

• Início do ano escolar

1.1. Como foi definida a organização do espaço-materiais?

Sim, esta organização foi definida pela equipa da sala tendo em conta as características do grupo.

• Só pelo/a educador/a? Como?

Foi um trabalho conjunto da equipa de sala tendo em conta a faixa etária do grupo e a funcionalidade da sala visto ser o segundo ano da Educadora nesta sala.

• Pelo/a educador/a em conjunto com as crianças? Como?

A equipa de sala apenas tendo em conta a faixa etária do grupo.

1.2. Quais foram as estratégias utilizadas para a familiarização das crianças com a organização do espaço da sala de actividades?

Depois de um momento de adaptação e exploração do espaço iniciou-se a introdução das regras tendo em conta os materiais e as áreas. Cada área tinha um cartão com o número de crianças que poderia estar a brincar nesta. As explicações foram feitas em reuniões de grupo e durante os momentos de brincadeira partilhadas com a equipa de sala.

2. Alterações posteriores

2.1. Após a fase inicial do ano do ano escolar, a organização espaço-materiais sofreu alterações? Quais?

Sim, ao nível da área de expressão plástica onde foram tratadas as mesas, ou seja a área dos jogos ficam com uma mesa circular e a área da plástica com uma mesa oval. Foi também colocado um tapete na área dos jogos visto não existir um inicialmente.

2.1.1. Como foram definidas estas alterações?

Estas alterações foram realizadas pela equipa da sala tendo em conta a observação dos interesses do grupo.

2.1.1.1. Só pelo/a educador/a? Como?

Não, pela equipa de sala tendo em conta os interesses do grupo.

2.1.1.2. Pelo/a educador/a em colaboração com as crianças? Como?

Não, pela equipa de sala tendo em conta as observações realizadas ao grupo.

2.1.2. Porque surgiram estas alterações?

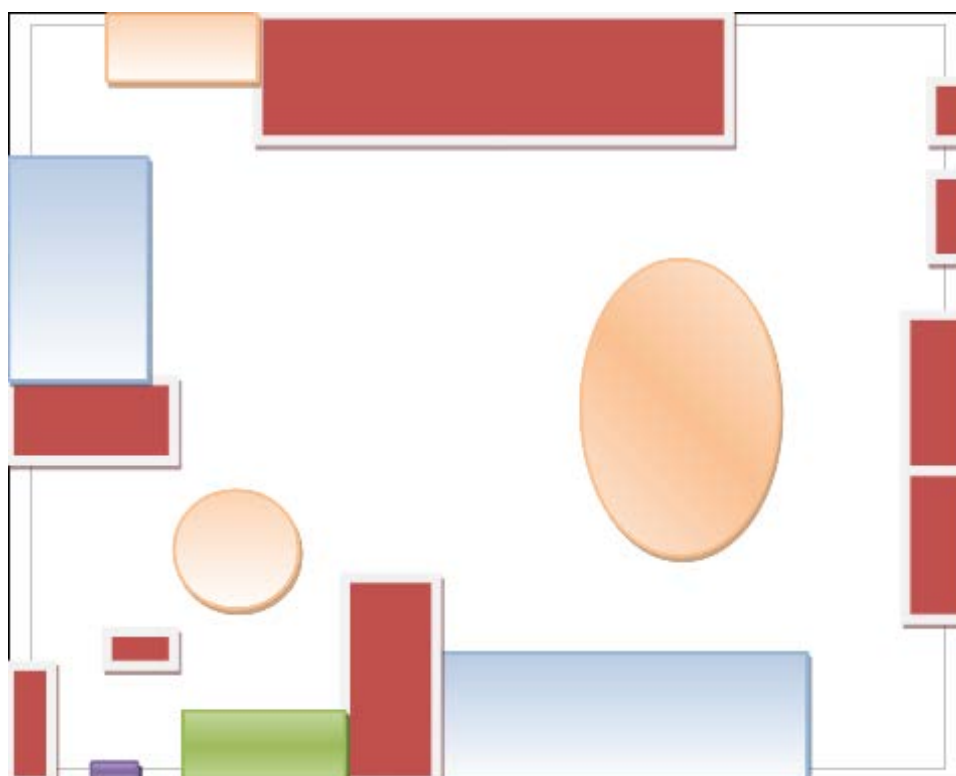
Estas alterações surgiram devido ao facto de o grupo apreciar em geral a exploração de plasticina e de apresentar algum interesse ao nível da exploração material de desenho.

2.1.3. Que implicações tiveram estas alterações nas práticas de trabalho?

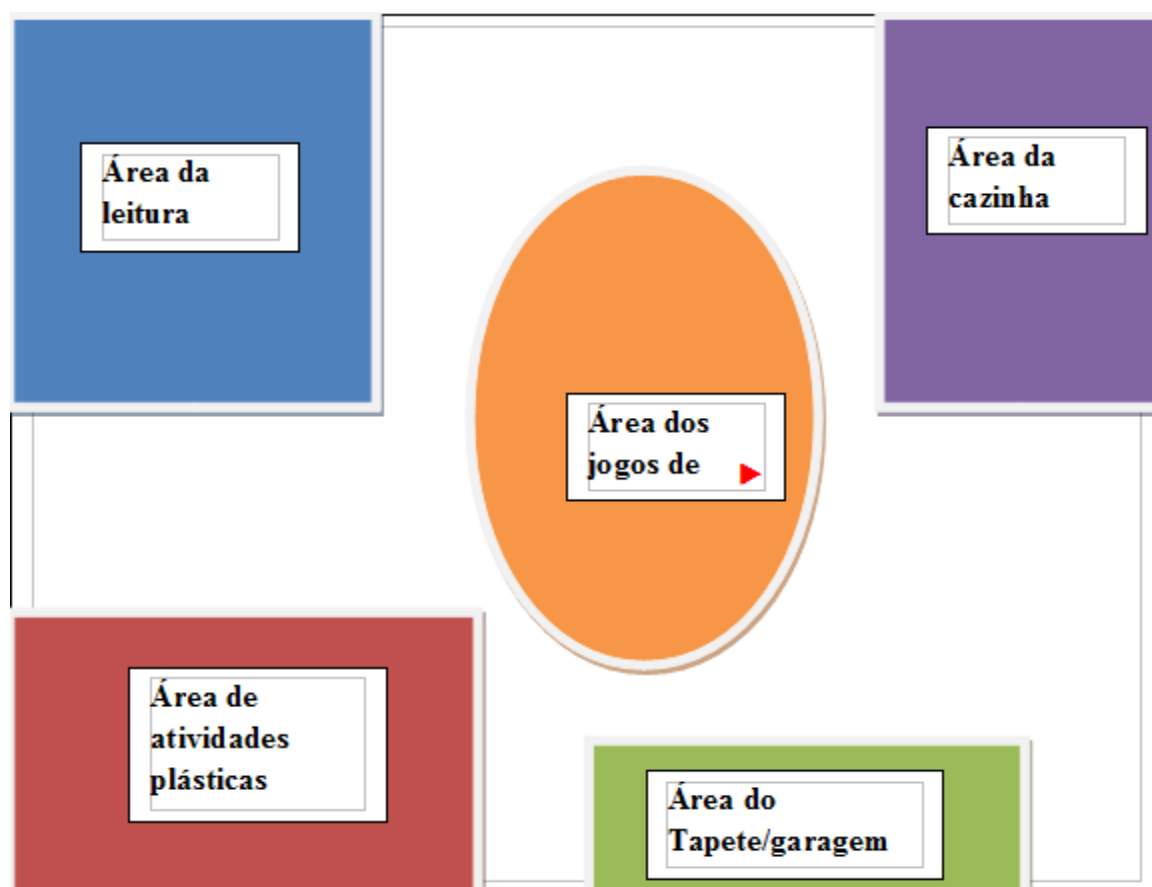
Uma melhor organização do grupo.

3. Organização actual

3.1. Esquematização da planta da sala.



3.2. Esquematização das áreas de actividades existentes.



3.2.1. Para cada área, quais são as actividades passíveis de serem diariamente escolhidas pelas crianças?

Na área da plástica - o grupo escolhia a exploração de plasticina. Área do tapete - era escolhida pelo grupo masculino para a exploração da garagem. Área da casinha mais escolhida pelas meninas. Área dos jogos recai sobre construções tridimensionais através de blocos lógicos. E na biblioteca a a exploração de livros e jogos magnéticos.

3.2.2. O equipamento necessário para o desenvolvimento destas actividades está sempre ao alcance das crianças?

Sim, os materiais estão em armários ao alcance das crianças e podem ser utilizados pelas mesmas de uma forma autónoma.

3.2.3. Todo este equipamento está bem visível/identificado, de forma a que as crianças o possam encontrar facilmente? Como?

O equipamento está visível e encontra-se nas áreas respectivas, não se encontra identificado, no entanto esse factor não demonstra ser condicionador da sua utilização.

3.2.4. Todo o equipamento necessário para o desenvolvimento da actividade encontra-se na área onde esta se realiza?

Sim.

3.2.5. Todo este equipamento tem um espaço definido para a sua arrumação?

Sim.

3.2.6. O equipamento existente para cada actividade é adequado e suficiente?

Sim, o equipamento é adequado e suficiente.

3.2.7. O espaço definido para a realização de cada actividade é suficiente?

Sim, o espaço que está definido é suficiente.

3.3. Como é que estão identificadas as actividades passíveis de serem diariamente escolhidas pelas crianças?

Através do mapa das áreas onde durante a manhã cada criança escolhe em que área gostaria de trabalhar as actividades também definidas na reunião da manhã.

3.4. Como são organizadas com as crianças as escolhas destas actividades? Há um sistema de planeamento definido?

Sim, através do mapa das áreas e das planificações semanais realizadas pela equipa e nas reuniões da manhã tendo em conta os interesses das crianças.

3.4.1. Há um sistema rotativo para não serem sempre as mesmas crianças a escolher primeiro?

Sim, a sequência de preenchimento do mapa é sempre aleatória.

4. Observação durante duas manhãs, das escolhas das actividades feitas pelas crianças e da forma como o espaço da sala é ocupado durante o seu desenvolvimento.

INSTRUÇÕES:

- Esquema da sala – com o registo do número (e identificação) das escolhas feitas pelas crianças para cada uma das áreas de actividades;
- Esquema da sala – com o número (e identificação) das crianças que estão em cada uma das áreas de actividades 15' depois;
- Esquema da sala – com o número (e identificação) das crianças que estão em cada uma das áreas de actividades 30' depois...

4.1. Quais são as actividades mais escolhidas pelas crianças?

O tapete e a área da casinha.

4.2. Quais são as actividades menos escolhidas pelas crianças?

Biblioteca e jogos de mesa.

4.3. Estas escolhas serão influenciadas pela disposição do espaço ou pela organização do equipamento?

Não.

4.4. As escolhas serão influenciadas pelo tempo (maior/ menor) que o/a educador /a costuma estar a apoiar cada uma destas actividades?

Não.

4.5. Outras observações consideradas importantes em relação aos comportamentos e tempo de permanência de cada criança no desenvolvimento das actividades escolhidas.

Creio que os grande influenciadores das escolhas são as crianças. É notório e visível durante o preenchimento do mapa conversas paralelas entre as crianças para escolherem a mesma área.

5. Alterações necessárias (Reflexão)

5.1. Que alterações serão importantes realizar em relação a actual organização do espaço-materiais? Porquê?

Creio que os materiais deveriam de estar identificados pois no momento de arrumar o grupo baralha um pouco as peças dos jogos.

5.2. Quais serão as implicações destas alterações?

Uma melhor organização no momento de arrumar a sala e consequentemente uma maior rapidez na execução desta tarefa.

6. Principais dificuldades

6.1. Quais são as principais dificuldades sentidas em relação ao trabalho de organização do espaço-materiais?

Creio que uma das grandes dificuldades é a necessidade que o grupo tem de querer fazer tudo e ainda estar a interiorisar as regras da sala, o que por vezes cria momentos mais agitados pois existe um maior número de crianças numa área do que devia.

6.2. Formas possíveis de as ultrapassar?

Reforçar as regras de modo a que o grupo as compreenda e respeite. Realizar momentos de brincadeira com eles de modo a tranquiliza-los e orientá-los.

Fonte: Cadernos de Educação de Infância, n.º 81 - Agosto/200

Data de preenchimento da ficha: 09/11/11

Observador/a: Joana Santos

Anexo 3 – Ficha para a avaliação da organização do tempo no jardim-de-infância

FICHA PARA AVALIAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DO TEMPO NO JARDIM DE INFÂNCIA

Maria João Cardona in (Cadernos de Educação de Infância, n.º 81 - Agosto/2007)

Breve caracterização

Jardim-de-infância:

Jardim de Infância II

N.º de crianças do grupo:

15 (16)

Idades das crianças do grupo:

3/4 anos

Outras Observações:

A16ª_criança_só_dará_entrada_depois_dos_adultos_da_sala_receberem_ formação
_de_certos_cuidados_médicos_como_é_o_caso_de_realizar_uma_algalização.

• Início do ano escolar

1.1. Como foi definida a organização da sequência das actividades?

Pela equipa da sala tendo em conta as necessidades do grupo

• Só pelo/a educador/a? Como?

Não, pela equipa de sala através da observação do grupo, e do comportamento do mesmo durante o decorrer das actividades.

• Pelo/a educador/a em conjunto com o grupo de crianças? Como?

É óbvio que a criança participou pois as suas capacidades definiam a sua vontade de realizar determinadas actividades e a duração das mesmas.

1.2. Quais foram as estratégias utilizadas para a familiarização das crianças com a sequência diária das actividades?

Realizou-se um período de adaptação onde durante a 1ª semana as crianças ficavam os três primeiros dias até à hora de almoço podendo assim explorar a sala e as actividades realizadas durante a manhã. Durante este período as crianças tinham a

oportunidade de explorar os materiais à sua escolha. Durante o período de adaptação era a criança que comandava as suas operações sendo que os adultos da sala disponibilizavam todo o material e indicavam todas as opções que as crianças tinham. Nos últimos dias da semana a criança já ficava o dia todo para se adaptar também as rotinas da tarde. É importante referir que, a avaliação da adaptação foi realizada durante um mês e que os comportamentos são registados pelos adultos da sala.

2. Alterações posteriores

2.1. Após a fase inicial do ano do ano escolar, a sequência diária das actividades sofreu algumas alterações? Quais?

Após o grupo estar adaptado começaram a ser mais direccionadas as sequências diárias ou seja as rotinas diárias são agora compactas de modo a que o grupo entenda o que vem a seguir.

2.1.1. Como foram definidas estas alterações?

Estas alterações foram realizadas gradualmente tendo sempre em conta as necessidades do grupo.

2.1.1.1. Só pelo/a educador/a? Como?

Não, pela equipa de sala.

2.1.1.2. Pelo/a educador/a em colaboração com as crianças? Como?

A equipa de sala observava o grupo, que por sua vez demonstrava as suas necessidades/frustações. O que auxiliou a equipa neste período de alteração.

2.1.2. Porque surgiram estas alterações?

Porque inicialmente o grupo estava em fase de adaptação e o mais importante era a sua inserção no J.I.. Agora que estavam adaptadas era necessário introduzir uma rotina ao grupo.

2.1.3. Que implicações tiveram estas alterações nas práticas de trabalho?

Uma maior organização temporal que levou a um melhor funcionamento do grupo em actividade de sala.

3. Organização actual

3.1. Qual é a sequência diária mais frequente?

Acolhimento, reforço alimentar, reunião de grupo, actividade orientada/brincadeira livre, recreio, higiene, almoço, higiene, repouso, higiene, lanche, brincadeira livre.

3.2. Qual é a duração (aproximada) de cada um dos momentos de actividades existentes na sequência diária?

Acolhimento-1h, reforço-20mins, reunião-30mins, actividade-1h, recreio-30mins, higiene-15mins, almoço-45mins, higiene-15mins, repouso-2h30mins, higiene-15mins, lanche-35mins, brincadeira livre-das 16h30 às 18h.

3.3. Como é que cada um desses momentos de actividades é assinalado ao longo da sequência diária?

O acolhimento é feito à medida que o grupo entra, o reforço é assinalado pela chegada de uma auxiliar de apoio. A reunião é feita pelo adulto de sala.

3.3.1. Pelo/a educador/a? Como?

Através de comunicação oral.

3.3.2. Pelo/a educador/a em colaboração com as crianças? Como?

Pelos dois quando se debate o que querem realizar. Ou quando perguntam o que vão fazer a seguir. Através do quadro de actividades.

4. Observação de uma semana, a partir da utilização da grelha de observação apresentada em anexo

INSTRUÇÕES:

1 – Hora – a hora do início das actividades observadas.

2 – Actividade – o tipo de actividade que está a ser desenvolvida na sala (actividades livre, orientadas, actividades no recreio, lanche, almoço, ...).

3 – Duração – duração da actividade, tendo em conta a hora do seu início e a hora do seu fim.

4 – Iniciativa – a iniciativa subjacente ao início da actividade (da criança / grupo de crianças (cr.) ou do educador (ed.)).

5 – Forma do grupo – a forma do grupo durante o desenvolvimento da actividade (individual + pequenos grupos (ind. + p. gr.); grande grupo (gr. gr.); individual (ind.)).

6 – Observações (obs.) – é um espaço onde é possível registar outros aspectos que sejam igualmente considerados importantes.

4.2. Qual a sequência diária mais frequente ao longo da semana observada?

Acolhimento, reforço, reunião da manhã, actividade pedagógica, recreio, almoço e repouso.

4.3. Qual o tipo de actividades que aparecem com mais frequência?

As actividades de exploração plástica, de faz-de-conta e de construção.

4.3.1. As que implicam a livre escolha das crianças?

A todas implicam a livre escolha da criança pois cada uma delas é realizada por opção excepto a sesta e a refeição no entanto se a criança não quiser dormir não dorme, apenas lhe é pedido que fique deitada na cama e que não incomode as restantes crianças.

4.3.2. As que são orientadas pelo/a educador/a?

As actividades que são realizados pelo educador são lançadas na reunião da manhã e cabe ao educador despertar o interesse do grupo o que acontece.

4.4. Qual a forma do grupo mais frequente?

A forma mais frequente é grande grupo para actividades de movimento e exploração de histórias e reunião da manhã, pequenos grupos de três a cinco crianças para actividades livres nas áreas e actividades orientadas.

4.5. Como está feita a articulação entre as iniciativas da criança e as do/a educador/a durante o desenrolar dos dias de actividades?

O grupo é ouvido no início da manhã e o educador vai sempre em busca dos seus interesses.

4.6. O número de actividades da sequência diária é o mais adequado?

Sim.

4.7. Os movimentos do dia destinados ao desenvolvimento de cada tipo de actividades são os mais adequados?

Sim, creio que têm uma boa organização que permite explorar as actividades sem a saturação do grupo.

4.8. O tempo médio de duração de cada tipo de actividade é o mais adequado?

Sim, pois o grupo não passa mais de vinte minutos a realizar a mesma actividade.

4.9. Qual o tempo médio que as crianças passam durante o dia no recreio?

De entre trinta a quarenta minutos, explorando vários materiais.

4.9.1. Qual o papel do/a educador/a durante esses momentos?

Motivar a participar nas brincadeiras do grupo, sugerir ou realizar outro tipo de actividades quando o grupo se apresenta aborrecido. Fornecer diversos materiais para serem explorados.

4.10. Qual o tempo médio que as crianças passam durante o dia em momentos de espera?

De entre dez a quinze minutos.

4.11. Qual o tempo médio que as crianças passam durante o dia em actividades de rotina diária de tipo não escolar (lanche, idas à casa de banho, almoço, ...)?

Por volta de uma hora e trinta minutos.

4.11.1. Qual o papel do/a educador/a durante estes momentos?

Durante os momentos de espera o educador entoa canções e realiza pequenos jogos. Durante actividades de rotina diária, o educador auxilia o grupo.

5. Alterações necessárias (Reflexão)

5.1. Que alterações serão importantes realizar em relação à forma como o tempo está organizado? Porquê?

Neste momento o tempo apresenta-se organizado, o momento da reunião da manhã devia reduzir-se um pouco.

5.2. Quais serão as implicações destas alterações?

Implicaria uma menor saturação do grupo.

5.3. Principais dificuldades?

O grupo apresenta uma grande ovação sempre que sai do momento de reunião da manhã, daí pensar que este deveria ser reduzido.

6. Principais dificuldades

6.1. Quais as principais dificuldades sentidas em relação ao trabalho de organização do tempo?

O prolongamento das actividades devido ao facto do grupo sentir necessidade de as explorar com uma maior intensidade.

6.2. Formas possíveis de as ultrapassar?

Fazendo uma maior organização do grupo e da gestão do tempo.

Fonte: Cadernos de Educação de Infância, n.º 81 - Agosto/2007

Data de preenchimento da ficha: ____/____/____

Observador: _____

Anexo 5 – Folha de presenças Reunião de Pais

Anexo 6 – folha de presenças Reunião de Pais, motivo da ausência

Anexo 7 – Planificação anual curricular

Identificação da Instituição: C.P.S. Alta de Lisboa	Educador Cooperante: Ana Clementina Medeiros
Nº de crianças: 16 Idades: 3 Anos	Planificação Curricular Anual
Identificação do Estagiário: Joana Margarida Teixeira Santos	Ano letivo: 2011/2012

Áreas de conteúdo/ Conteúdos curriculares	Competências	Situações de aprendizagem/ Estratégias	Operacionalização Transversal	Avaliação (tipos e instrumentos de avaliação)	Calendarização (mês)
Primeiro Período					
Novembro					
Conhecimento do Mundo			A transversalidade ocorre na grande maioria no conhecimento do mundo agregado as outras áreas de conteúdo pois este é trabalhado em todas elas. Deste modo a transversalidade ocorre em todas as áreas não sendo necessário enumerar uma ou outra.	- o Observação Diária - o Grelha de verificação de Competências; - o Registo de grupo - o Placares	• Projeto “Jacintos” • Mapa de tarefas
- Localização no espaço e no tempo	- Utiliza noções espaciais -reconhece uma planta -nomeia os diferentes momentos da rotina diária	- Atividades de plantação dos jacintos. - Momento de rega das plantas.			
- Conhecimento do ambiente social e natural	- Identifica elementos do ambiente natural (Estado do tempo)	- Realização do mapa do tempo.			
Expressão					
- Exp. Plástica – Desenvolvimento da capacidade de Expressão e	- Representa temas através de pintura, desenho e colagem. - Utiliza materiais de	-Atividades de pintura em vidro do copo do jacinto. - Enfeite do vaso dos			

compreensão	diferentes texturas, formas e tamanhos	jacintos. -todos os momento de exploração livre da área de Expressão plástica.			
Formação pessoal e social					
- Identificação / auto estima	-identifica as suas características individuais - Expressas as suas necessidades	- Reunião da manha - Momento da higiene e refeição - Preenchimento dos mapas da sala. - Em todas as atividades que realiza.			
- Independência/ Autonomia	-realiza tarefas indispensáveis à vida do dia-a-dia Identifica os diferentes momentos de rotina -realiza tarefas Escolhe a atividades que pretende realizar.				
Linguagem oral e abordagem à escrita					
- Compreensão de discursos orais e iteração verbal	- Questiona para obter informação - Relata e recria experiencias e papéis -Descreve acontecimentos -partilha informação oralmente	- Reunião da manhã -momentos de tapete, recontos de histórias. - Criação de histórias. - Exploração da área da biblioteca.			

Matemática					
- Números e operações	-Classifica objetos - Conta com ajuda até 10 - Reconhece o número	-Preenchimento dos mapas da sala			
Tecnologias de informação e comunicação					
- Produção	- Utiliza as funcionalidades básicas de algumas ferramentas digitais	- Seleção de imagens para trabalhos práticos. - Desenhos no Paint.			
Dezembro					
Conhecimento do Mundo			A transversalidade ocorre na grande maioria no conhecimento do mundo agregado as outras áreas de conteúdo pois este é trabalhado em todas elas. Deste modo a transversalidade ocorre em todas as áreas não sendo necessário enumerar uma ou outra.	- o Observação Diária - o Grelha de verificação de Competências; - o Registo de grupo - o Placares	• O Natal • Atelier de Pais
- Conhecimento do ambiente natural e social	- Identifica elementos do ambiente natural -formula questões sobre acontecimentos que observa - Identifica-se	- Reuniões de grupo - Atelier de natal			
Dinamismo das Inter-Relações Natural - Social	-situa-se socialmente numa família.				
Expressão					
-Exp. Plástica – Desenvolvimento da capacidade de expressão e compreensão	- Representa vivências individuais através de desenho pintura colagem. -Experimenta criar novos objetos.	- Ateliê de pais, - Atividades plásticas dedicadas ao natal. - Preparativo para a festa de Natal -Festa de Natal			
- Exp. Plástica –	- Descreve o que vê				

compreensão das artes no contexto	em imagens ou fotografias - Produz composições plásticas a partir de temas.				
- Expressão Musical – Desenvolvimento da capacidade de expressão e comunicação	- Canta canções utilizando a memória - Sincroniza o movimento do corpo com o ritmo da música.				
Formação Pessoal e Social					
- Identificação / auto estima	-identifica as suas características individuais - Expressas as suas necessidades	- Reunião da manhã - Momento da higiene e refeição - Preenchimento dos mapas da sala. - Em todas as atividades que realiza.			
- Independência/ Autonomia	-realiza tarefas indispensáveis à vida do dia-a-dia Identifica os diferentes momentos de rotina -realiza tarefas Escolhe a atividades que pretende realizar.				
Linguagem oral e Abordagem a escrita					
- Compreensão de Discursos orais e	- Faz Perguntas e responde,	- Reunião da manhã - Momentos de Tapete			

interação Verbal	demonstrado que compreendeu a informação -Descreve acontecimentos - Descreve pessoas -inicia um diálogo	- Atividades faz de conta			
Matemática					
- Números e operações	-Classifica objetos - Conta com ajuda até 10 - Reconhece o número	-Preenchimento dos mapas da sala			
Tecnologias de Informação e Comunicação					
- Produção	- Utiliza as funcionalidades básicas de algumas ferramentas digitais	- Seleção de imagens para trabalhos práticos. - Desenhos no Paint.			
Áreas de conteúdo/ Conteúdos curriculares	Competências	Situações de aprendizagem/ Estratégias	Operacionalização Transversal	Avaliação (tipos e instrumentos de avaliação)	Calendarização (mês)
Segundo Período					
Janeiro					
Conhecimento do Mundo			A transversalidade ocorre na grande maioria no conhecimento do mundo agregado as outras áreas de conteúdo pois este é trabalhado em todas elas.		
- Conhecimento do Ambiente Natural e Social	- Classifica materiais por grande grupo - Identifica as mudanças no processo de crescimento - Identifica as diferentes	- Reunião da manha - Jogo das roupas do inverno - Exploração do tema dos animais.		- o Observação Diária - o Grelha de verificação de Competências; - o Registo de grupo	• Reis • Vestuário de inverno • Projecto “os

	partes que constituem os animais		Deste modo a transversalidade ocorre em todas as áreas não sendo necessário enumerar uma ou outra.	o Placares	animais”
Expressão					
-Exp. Plástica – Desenvolvimento da capacidade de expressão e compreensão	- Representa vivências individuais através de desenho pintura colagem. -Experimenta criar novos objetos.	- Decoração das coroas dos reis - Jogos dos animais - Atividades referentes a roupa de inverno			
- Exp. Plástica – compreensão das artes no contexto	- Descreve o que vê em imagens ou fotografias - Produz composições plásticas a partir de temas.				
Formação pessoal e social					
- Identificação / auto estima	-identifica as suas características individuais - Expressa as suas necessidades	- Reunião da manhã - Momento da higiene e refeição - Preenchimento dos mapas da sala. - Em todas as atividades que realiza.			
- Independência/ Autonomia	-realiza tarefas indispensáveis à vida do dia-a-dia Identifica os diferentes momentos de rotina -realiza tarefas Escolhe as atividades				

	que pretende realizar.				
Linguagem oral e Abordagem a escrita					
- Compreensão de Discursos orais e interação Verbal	- Faz Perguntas e responde, demonstrado que compreendeu a informação -Descreve acontecimentos - Descreve pessoas -inicia um diálogo	- Reunião da manhã - Momentos de Tapete - Atividade faz de conta - Atividades orientadas			
Matemática					
- Números e operações	-Classifica objetos - Conta com ajuda até 10 - Reconhece o número	-Preenchimento dos mapas da sala			
Tecnologias de Informação e Comunicação					
- Produção	- Utiliza as funcionalidades básicas de algumas ferramentas digitais	- Seleção de imagens para trabalhos práticos. - Desenhos no Paint.			
Fevereiro					
Conhecimento do Mundo			A transversalidade ocorre na grande maioria no conhecimento do mundo agregado as outras áreas de conteúdo pois este é trabalhado em todas elas. Deste modo a	- o Observação Diária - o Grelha de verificação de Competências; - o Registo de grupo - o Placares	• Projeto “As Cores” • Carnaval “desfile de carnaval”
- Localização no espaço e no tempo	-descreve momento do seu dia - Utiliza noções espaciais	-Reunião da manhã - Reflexões de realizações de atividades			
Expressão					
-Dança – Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação	- Experimenta movimentos de locomoção - Sincroniza-se com o	- Desfile de carnaval - Preparação para o desfile de carnaval			

- Expressão Musical – Desenvolvimento da capacidade de expressão e comunicação	- ritmo da marcha - Canta canções utilizando a memória - Sincroniza o movimento do corpo com o ritmo da música.		transversalidade ocorre em todas as áreas não sendo necessário enumerar uma ou outra.		
Formação pessoal e social					
- Independência /autonomia	-manifesta curiosidade pelo mundo -revela gosto por aprender -expressa as suas ideias	- Reunião da manhã - Todas as atividades diárias			
- convivência Democrática/ Cidadania	- Contribui para as regras da sala - Aceita a resolução de conflitos pelo diálogo - Aceita a opinião dos outros				
Linguagem oral e Abordagem a escrita					
- Compreensão de Discursos orais e interação Verbal	- Faz Perguntas e responde, demonstrado que compreendeu a informação -Descreve acontecimentos - Descreve pessoas -inicia um diálogo	- Reunião da manhã - Momentos de Tapete - Atividade faz de conta - Atividades orientadas			
Matemática					
- Números e operações	-Classifica objetos - Conta com ajuda até	-Preenchimento dos mapas da sala			

	10 - Reconhece o número				
Tecnologias de Informação e Comunicação					
- Produção	- Utiliza as funcionalidades básicas de algumas ferramentas digitais	- Seleção de imagens para trabalhos práticos. - Desenhos no Paint.			
Março					
Conhecimento do Mundo			A transversalidade ocorre na grande maioria no conhecimento do mundo agregado as outras áreas de conteúdo pois este é trabalhado em todas elas. Deste modo a transversalidade ocorre em todas as áreas não sendo necessário enumerar uma ou outra.	- o Observação Diária - o Grelha de verificação de Competências; - o Registo de grupo - o Placares	• Dia mundial da árvore • Projeto “o ambiente” • Mês do pai: Atividades com os Pais • A primavera
- Localização no Espaço e Tempo	-utiliza noção espacial -Reconhece as plantas	-projeto o meio ambiente -Atividades da primavera (construção de um feijoeiro)			
- Conhecimento do Ambiente Natural e social	- identifica elementos do ambiente natural - Formula questões sobre o que observa -Compara processos de germinação.				
Expressão					
-Exp. Plástica – Desenvolvimento da capacidade de expressão e compreensão	- Representa vivências individuais através de desenho pintura colagem. -Experimenta criar novos objetos.	- Ateliê de pais, - Atividades plásticas dedicadas ao convívio com os pais. -partilha de conhecimentos entre os pais.			
- Exp. Plástica – compreensão das artes no contexto	- Descreve o que vê em imagens ou fotografias - Produz composições plásticas a partir de temas.				

Formação pessoal e social		
- Independência /autonomia	-manifesta curiosidade pelo mundo -revela gosto por aprender -expressa as suas ideias	- Reunião da manhã - Todas as atividades diárias
- convivência Democrática/ Cidadania	- Contribui para as regras da sala - Aceita a resolução de conflitos pelo diálogo - Aceita a opinião dos outros	
Linguagem oral e Abordagem a escrita		
- Compreensão de Discursos orais e interação Verbal	- Faz Perguntas e responde, demonstrado que compreendeu a informação -Descreve acontecimentos - Descreve pessoas -inicia um diálogo	- Reunião da manhã - Momentos de Tapete - Atividade faz de conta - Atividades orientadas
Matemática		
- Números e operações	-Classifica objetos - Conta com ajuda até 10 - Reconhece o número	-Preenchimento dos mapas da sala
Tecnologias de Informação e Comunicação		
- Produção	- Utiliza as funcionalidades básicas de algumas ferramentas digitais	- Seleção de imagens para trabalhos práticos. - Desenhos no Paint.

Áreas de conteúdo/ Conteúdos curriculares	Competências	Situações de aprendizagem/ Estratégias	Operacionalização Transversal	Avaliação (tipos e instrumentos de avaliação)	Calendarização (mês)
Terceiro Período					
Abril					
Conhecimento do Mundo			A transversalidade ocorre na grande maioria no conhecimento do mundo agregado as outras áreas de conteúdo pois este é trabalhado em todas elas. Deste modo a transversalidade ocorre em todas as áreas não sendo necessário enumerar uma ou outra.	- o Observação Diária - o Grelha de verificação de Competências; - o Registo de grupo - o Placares	• Dia mundial do livro. • Projeto: “os livros construção” • Projecto: “figuras geométricas” • Pascoa
- Localização no espaço e no tempo	-Descreve momento do seu dia - Utiliza noções espaciais	-Reunião da manhã - Reflexões de realizações de atividades			
Expressão					
-Exp. Plástica – Desenvolvimento da capacidade de expressão e compreensão	- Representa vivências individuais através de desenho pintura colagem. -Experimenta criar novos objetos.	- Atividades plásticas dedicadas à construção do livro. - figuras geométricas			
- Exp. Plástica – compreensão das artes no contexto	- Descreve o que vê em imagens ou fotografias - Produz composições plásticas a partir de temas.				
Formação pessoal e social					
- Independência /autonomia	-manifesta curiosidade pelo mundo -revela gosto por aprender -expressa as suas ideias	- Reunião da manhã - Todas as atividades diárias			
- convivência Democrática/ Cidadania	- Contribui para as regras da sala - Aceita a resolução de conflitos pelo diálogo				

	- Aceita a opinião dos outros				
Linguagem oral e Abordagem a escrita					
-conhecimento das convenções gráficas	- Pega corretamente num livro - Identifica capa e contracapa - Usa desenho garatuja ou letras para fins específicos	- Atividades de construção do livro -momentos de tapete			
Matemática					
- Números e operações	-Classifica objetos - Conta com ajuda até 10 - Reconhece o número	-Preenchimento dos mapas da sala - Atividades referentes ao projeto das figuras geométricas			
- Geometria e medidas	- Identifica semelhanças e diferenças entre objetos -reconhece padrões -associa a figura ao seu nome (triângulo, retângulo, etc)				
Tecnologias de Informação e Comunicação					
- Produção	- Utiliza as funcionalidades básicas de algumas ferramentas digitais	- Seleção de imagens para trabalhos práticos. - Desenhos no Paint.			
Maio					
Conhecimento do Mundo			A transversalidade ocorre na grande maioria no conhecimento do		
- Conhecimento do Ambiente Natural e Social	- Classifica materiais por grande grupo	- Reunião da manha -		o Observação Diária	• Mês da Mãe:

	- Identifica as mudanças no processo de crescimento - Identifica as diferentes partes que constituem os animais	- Exploração do tema dos animais.	mundo agregado as outras áreas de conteúdo pois este é trabalhado em todas elas. Deste modo a transversalidade ocorre em todas as áreas não sendo necessário enumerar uma ou outra.	- o Grelha de verificação de Competências; - o Registo de grupo - o Placares	Actividades com as Mães • Projecto :“os animais”
Expressão					
-Exp. Plástica – Desenvolvimento da capacidade de expressão e compreensão	- Representa vivências individuais através de desenho pintura colagem. -Experimenta criar novos objetos.	- Atividades plásticas dedicadas a prenda da mãe. - Ateliês com as mães			
- Exp. Plástica – compreensão das artes no contexto	- Descreve o que vê em imagens ou fotografias - Produz composições plásticas a partir de temas.				
Formação pessoal e social					
- Identificação / auto estima	-identifica as suas características individuais - Expressa as suas necessidades	- Reunião da manhã - Momento da higiene e refeição - Preenchimento dos mapas da sala. - Em todas as atividades que realiza.			
- convivência Democrática/ Cidadania	- Contribui para as regras da sala - Aceita a resolução de conflitos pelo diálogo - Aceita a opinião dos				

	outros				
Linguagem oral e Abordagem a escrita					
- Compreensão de Discursos orais e interação Verbal	- Faz Perguntas e responde, demonstrado que compreendeu a informação -Descreve acontecimentos - Descreve pessoas -inicia um diálogo	- Reunião da manhã - Momentos de Tapete - Atividade faz de conta - Atividades orientadas			
Matemática					
- Números e operações	-Classifica objetos - Conta com ajuda até 10 - Reconhece o número	-Preenchimento dos mapas da sala			
Tecnologias de Informação e Comunicação					
- Produção	- Utiliza as funcionalidades básicas de algumas ferramentas digitais	- Seleção de imagens para trabalhos práticos. - Desenhos no Paint.			
Junho					
Conhecimento do Mundo			A transversalidade ocorre na grande maioria no conhecimento do mundo agregado as outras áreas de conteúdo pois este é trabalhado em todas elas. Deste modo a		
- Conhecimento do Ambiente Natural e Social	- Classifica materiais por grande grupo - Identifica as mudanças no processo de crescimento - Identifica as diferentes partes que constituem os	- Reunião da manhã - Jogo das roupas do inverno - Exploração do tema dos animais.		- o Observação Diária - o Grelha de verificação de Competências; - o Registo de grupo - o Placares	• Dia da criança • Santos populares

	animais		transversalidade ocorre em todas as áreas não sendo necessário enumerar uma ou outra.		
Expressão					
-Exp. Plástica – Desenvolvimento da capacidade de expressão e compreensão	- Representa vivências individuais através de desenho pintura colagem. -Experimenta criar novos objetos.	- Atividades dia da criança - Atividades plásticas dedicadas aos santos populares - Preparativos para os santos populares			
- Exp. Plástica – compreensão das artes no contexto	- Descreve o que vê em imagens ou fotografias - Produz composições plásticas a partir de temas.				
-Dança – Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação	- Experimenta movimentos de locomoção - Sincroniza-se com o ritmo da marcha				
- Expressão Musical – Desenvolvimento da capacidade de expressão e comunicação	- Canta canções utilizando a memória - Sincroniza o movimento do corpo com o ritmo da música.				
Formação pessoal e social					
- Identificação / auto estima	-identifica as suas características individuais - Expressa as suas necessidades	- Reunião da manhã - Momento da higiene e refeição - Preenchimento dos mapas da sala. - Em todas as			

- convivência Democrática/ Cidadania	- Contribui para as regras da sala - Aceita a resolução de conflitos pelo diálogo - Aceita a opinião dos outros	atividades que realiza.			
Linguagem oral e Abordagem a escrita					
- Compreensão de Discursos orais e interação Verbal	- Faz Perguntas e responde, demonstrado que compreendeu a informação -Descreve acontecimentos - Descreve pessoas -inicia um diálogo	- Reunião da manhã - Momentos de Tapete - Atividade faz de conta - Atividades orientadas			
Matemática					
- Números e operações	-Classifica objetos - Conta com ajuda até 10 - Reconhece o número	-Preenchimento dos mapas da sala			
Tecnologias de Informação e Comunicação					
- Produção	- Utiliza as funcionalidades básicas de algumas ferramentas digitais	- Seleção de imagens para trabalhos práticos. - Desenhos no Paint.			
Duração de: 11/11/11 até: 12/06/12		Observações: esta planificação é apenas um fio condutor que pode ser alterado e não é obrigatório que seja seguido á letra pois existe a flexibilidade nos desenvolvimentos da atividades			

Anexo 8 – Fotos da Feira dos Animais



Anexo 9 – Fotos Animais Ovíparos



Anexo 10 – Fotos Animais Domésticos



Anexo 11 – Fotos Animais Selvagens



Anexo 12 – Fotos Ateliês de Natal



Anexo 13 – Fotos Ateliês de Carnaval



Anexo 15 – Fotos Encontro de Pais



Anexo 16 – Fotos Dinossauros



Anexo 17 – Fotos Vulcões



Anexo 18 – projeto curricular de turma

Instituição:

Centro de Promoção Social Alta de Lisboa

Morada:

Avenida Sérgio Vieira de Mello, Edificio Azul

Urbanização Alta de Lisboa

1750-474 Lisboa

Valências:

- Creche
- Creche Familiar
- Jardim de Infância

Horário de Funcionamento:

08:00h às 18:00h

07:30h às 08:00h e das 18:00h às 19:00h – prolongamento

Contactos:

Telefone: 217530700

Fax: 217530701

Índice

1. Contextualização

2. Tempo de vigência

3. Caracterização Diagnóstica do Grupo de Crianças e Famílias

- 4. Definição de Objectivos e Prioridades Educativas**
- 5. Definição de Estratégias e Metodologia Curricular**
- 6. Definição de Estratégias de Envolvimento Parental e da Comunidade Educativa**
- 7. Organização do Ambiente Educativo**
- 8. Plano Anual de Actividades de Sala**
- 9. Plano de Formação e Informação/Comunicação**
- 10. Formas de Divulgação**
- 11. Avaliação**
- 12. Bibliografia**
- 13. Anexos**

1. Contextualização

O Projecto Pedagógico de sala é um documento que deve ser visto como uma proposta, passando da teoria á prática educativa. Surge como forma de orientar a educação dentro de uma perspectiva aberta e flexível, de modo a que a intervenção educativa se reflecta numa metodologia activa e participativa.

Este projecto pedagógico tem como base de orientação o Projecto Educativo do estabelecimento, “Agir e Envolver com Intenção e Qualidade”, que procura explicitar de forma coerente, valores e intenções educativas, assim como meios e estratégias utilizadas na sua concretização, designadamente objectivos, estratégias e actividades colectivas, tendo em conta o meio social em que vivem as famílias, de modo a melhorar a resposta educativa proporcionada às crianças e em que todos os intervenientes partilham e participam com os seus saberes e competências, para a concretização do mesmo.

O projecto pedagógico de sala difere de sala para sala pois deve estar adequado às necessidades de cada grupo e à individualidade de cada criança.

Representa assim o conjunto de objectivos a atingir ao longo do ano lectivo os quais estão organizados em três grandes Áreas de Desenvolvimento definidas pelas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar:

- Área da Formação Pessoal e Social
- -Área de Expressões e Comunicação
- -Área do Conhecimento do Mundo

"O projecto do educador é um projecto pedagógico que diz respeito ao grupo e contempla as opções e intenções educativas do educador e as formas como prevê orientar as oportunidades de desenvolvimento e aprendizagens de um grupo. Este projecto adapta-se às características de cada grupo, enquadra as iniciativas das crianças, os seus projectos individuais, de pequeno grupo ou de todo o grupo." (Ministério da Educação, 1997:p.44)

Este projecto Pedagógico destina-se a um grupo de crianças com idades compreendidas entre os dois anos e onze meses e os três anos e onze meses numa sala de jardim-de-infância.

O jardim-de-infância "É um espaço educativo pensado e organizado em função da criança e adequado às actividades que nele se desenvolvem. Este espaço oferece condições que permitem à criança descobrir e relacionar-se com o mundo à sua volta"(Ministério da Educação; departamento da Educação Básica;2001 p.7)

O Jardim-de-Infância segue como objectivos educativos os definidos na Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar:

- Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspectiva de educação para a cidadania.
- Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade.
- Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem.
- Estimular o desenvolvimento da criança, no respeito pelas suas características individuais, inculcando comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas.
- Desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo.
- Despertar a curiosidade e pensamento crítico.
- Proporcionar à criança ocasiões de bem-estar e de segurança, nomeadamente no âmbito da saúde individual da criança.
- Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências ou precocidades e promover a melhor orientação e encaminhamento da criança.

"A educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida". (Orientações Curriculares, 1997)

Na elaboração deste projecto pedagógico tivemos a intenção de tornar efectivas as aprendizagens e competências para todas as crianças partindo do conhecimento real do grupo, das suas características, capacidades, interesses, não esquecendo as condições oferecidas pelo estabelecimento, quer a nível de recursos humanos quer a nível material. Definimos objectivos e propomos actividades e experiências concretas, de modo a

proporcionar a todas as crianças do grupo uma boa aprendizagem e um bom desenvolvimento das suas capacidades nas várias áreas de desenvolvimento.

- Valorizar a adaptação ao espaço físico e aos adultos da sala e às restantes crianças que compõem o grupo
- Promover a interação adulto/criança e criança/criança
- Incutir regras básicas do funcionamento da sala
- Promover experiências diversificadas e ricas em aprendizagem ao nível do desenvolvimento global da criança.
- Promover situações de descoberta, de observação e exploração dos objectos e do meio ambiente envolvente.
- Promover e motivar os pais para o acompanhamento dos filhos no contexto educativo
- Envolver as famílias na vida do estabelecimento e promover a inclusão.
- Valorizar conhecimentos e partilha de experiências
- Proporcionar momentos de convívio e alegria
- Fomentar a articulação e o intercâmbio com outros parceiros da comunidade.

2. Período a que se reporta, tempo de vigência

Este projecto pedagógico reporta-se ao ano lectivo de 2010/2011 e tem um período de vigência de um ano lectivo

3. Caracterização diagnóstica do grupo de crianças e famílias

O grupo é constituído por dezassete crianças (vinte quando estiver completo), e é composto por oito crianças do sexo masculino e nove crianças do sexo feminino com idades compreendidas entre os dois anos e onze meses e os três anos e onze meses (idades verificadas em Novembro de 2010). Catorze destas crianças já frequentavam este estabelecimento mas na valência de creche, tendo transitado para o jardim-de-infância. Uma criança frequentava outro estabelecimento da SCML, e duas ingressaram pela primeira vez num estabelecimento.

Caracterização das crianças

Género	Nº
Feminino	
Masculino	
Total	

Idade das crianças

Idade	Crianças Feminino	Crianças Masculino	Total
-de 1 ano			
1-2 anos			

2-3 anos			
3-4 anos			
Total			

A maioria das crianças reside na freguesia do bairro onde está instalado o jardim-de-infância.

São todas de nacionalidade portuguesa, sendo que quatro crianças têm descendência de países estrangeiros . Dez destas crianças são provenientes de famílias nucleares, seis crianças provêm de famílias monoparentais femininas e uma de família extensa.

Todas as crianças são autónomas e adquiriram o controlo dos esfíncteres, no entanto três crianças têm dificuldade no controlo ao repouso.

De salientar que, apesar de não utilizarem outros objectos para dormir, sete destas crianças utilizam chucha (duas crianças com dois anos e onze meses, uma criança com três anos, duas crianças com três anos e um mês, uma com três anos e seis meses e uma com três anos e sete meses).

Caracterização da família

Tipo de Família	Nº
Família nuclear	10
Família monoparental feminina	6
Família monoparental masculina	
Família extensa	1
Família de acolhimento	
Acolhimento institucional	
Total	17

O grupo possui alguns problemas do foro emocional e social, talvez devido, sobretudo, ao ambiente familiar. Isto verifica-se na dificuldade que algumas crianças possuem em relacionar-se com o outro, em partilhar, ajudar e no respeito pelo outro. Nota-se também que a maioria das crianças não tem o hábito de pedir por favor ou agradecer, mostrando competência social desestruturada com dificuldade na interacção e aceitação. No entanto, o grupo em geral, pelas atitudes que demonstram no dia-a-dia, mostra-se interessado em desenvolver, pesquisar ou realizar algo, estando predisposto para as solicitações dos adultos.

Em relação à alimentação, a maioria das crianças toma o pequeno-almoço com a família. O grupo em geral mostra curiosidade em provar alimentos novos, mas selecciona o que quer comer, negando diariamente as saladas e os legumes, chegando mesmo a retirar da sopa todos os pedaços maiores que encontram.

Este grupo de crianças é normalmente muito receptivo perante as diversas actividades educativas intencionais que lhes são apresentadas. Histórias, canções e dramatizações, criam nelas muito entusiasmo. Todas as actividades de expressão plástica são encaradas com ânimo e empenho, dentro das suas capacidades. As actividades são desempenhadas com alegria e dinamismo. São crianças, de um modo geral, muito enérgicas, faladoras, participativas e têm em comum com as crianças da sua idade, o gosto pela descoberta e pela novidade. São activas, interessadas, curiosas e traquinas quanto baste.*

4. Definição de Objectivos e Prioridades Educativas

Sendo um grupo de jardim-de-infância, temos como grande objectivo promover um ambiente de qualidade através de aprendizagens significativas, diversificadas e globalizantes para a criança, abordando todas as áreas curriculares de forma a contribuir para a interligação entre o desenvolvimento e a aprendizagem, num processo de interacção que permita a iniciação às práticas de cooperação, de solidariedade e de vida democrática em estreita relação com as famílias e a comunidade.

"o jardim de infância deverá converter-se, por conseguinte, num lugar de jogos, de aprendizagens e de interacção social; não bastará alcançar da criança uma boa adaptação, é necessário, além disso, conseguir uma conduta inquiridora, relativamente ao que aí se faz". (Enciclopédia da Educação Infantil)

- Valorizar a adaptação ao espaço físico e aos adultos da sala e às restantes crianças que compõem o grupo
 - Promover a interacção adulto/criança e criança/criança
 - Incutir regras básicas do funcionamento da sala
 - Promover experiências diversificadas e ricas em aprendizagem ao nível do desenvolvimento global da criança.
 - Promover situações de descoberta, de observação e exploração dos objectos e do meio ambiente envolvente.
 - Promover e motivar os pais para o acompanhamento dos filhos no contexto educativo
 - Envolver as famílias na vida do estabelecimento e promover a inclusão.
 - Valorizar conhecimentos e partilha de experiências
 - Proporcionar momentos de convívio e alegria
 - Fomentar a articulação e o intercâmbio com outros parceiros da comunidade.
-
- *Ver -Características da faixa etária 3-4 anos (em anexo)
 - *Ver -Quadros de análise de dados das famílias (em anexo)

Objectivos e estratégias de desenvolvimento

Área pessoal e Social

Esta é considerada uma área transversal e integradora, em todo o percurso da educação, que nos permite desenvolver na nossa prática pedagógica, uma actividade partilhada por todos. Utilizamos instrumentos de debate e negociação como o mapa de aniversários, mapa de tarefas, mapa de regras da sala, que servem de suporte a diferentes actividades, favorecendo assim a aquisição de valores morais e cívicos que contribuem para uma educação em cidadania.

Objectivos/estratégias

- Criar um ambiente seguro de modo a favorecer a relação criança-adulto-criança, permitindo assim uma boa adaptação ao jardim-de-infância.
- Favorecer a socialização, levando a criança a tomar consciência de si própria e do outro.
- Favorecer a interacção entre o jardim-de-infância e a família, quer nos contactos diários, quer em reuniões (dar a conhecer o programa da sala e a sua importância aos pais).
- Favorecer a experimentação e o contacto real e concreto das pessoas, dos seres vivos e dos objectos. Aproveitar igualmente os passeios e falar do que está presente (por exemplo, dar a conhecer as pessoas que trabalham no jardim-de-infância, o seu nome, o que fazem, dar a conhecer os animais de estimação levando-os ao jardim-de-infância, exposição de animais ao vivo).
- Encorajar o relacionamento com outras crianças e com outros adultos.
- Incentivar a autonomia (encorajar diariamente as crianças a participarem e ajudar perante a dificuldade, favorecendo o reconhecimento das suas possibilidades, tornando-as mais confiantes e felizes).
- Favorecer a socialização levando a criança a tomar consciência da existência do outro, conhecer-se a si próprio, conhecer o outro e respeitá-lo (saber estar, saber ouvir, saber falar, brincar e aceitar o outro).
- Dar especial atenção aos objectivos de integração e adaptação das crianças que entraram de novo no grupo e no espaço jardim-de-infância (vivência mais alargada, adaptação a novos espaços e a novas pessoas).
- Estabelecer regras e ajudar ao seu respeito (importância e utilidade na construção de valores para a comunidade).
- Criar o gosto pelo cumprimento das rotinas (importância e utilidade na construção de uma vida com mais qualidade).
- Estimular a entajuda de modo a crescerem e saberem viver em grupo, ganhando confiança em si próprios, alargando assim as suas capacidades e interesses por novos conhecimentos e aprendizagens mais elaboradas a viverem na metodologia do jardim-de-infância.
- Estimular hábitos de autonomia e de inter-ajuda (ex. levar as crianças a vestirem-se, a calçar, lavar as mãos sem ajuda e promover nos mais velhos e mais ágeis a vontade de ajudar os mais pequenos).
- Valorizar o progresso e a originalidade de cada criança, ajudando-a a criar confiança em si mesma numa atitude equilibrada.
- Valorizar os espaços comuns no jardim-de-infância como forma de aquisição de hábitos de autonomia e higiene, assim como hábitos de saber estar e utilizar, valorizando igualmente o sentido estético.

Área de expressões e comunicação

Nesta área, está incluído o domínio da linguagem oral e escrita, o domínio da matemática e das expressões. Esta área é fundamental ao nível da aprendizagem, o que implica que o educador leve as crianças a desenvolver actividades e experiências diversificadas, geradoras de situações em que possam comunicar e representar sentimentos, pensamentos e vivências.

Objectivos/estratégias

Domínio da linguagem oral

- Incentivar o diálogo levando as crianças a expressarem-se oralmente (a importância do diálogo, falar, ouvir, perguntar, em todas as actividades do dia-a-dia, de modo a favorecer o jogo simbólico, e que este seja um suporte nas vivências da sala e do grupo, levando as crianças a dialogar e saber brincar «com»).
- Aumentar o vocabulário e aperfeiçoar a linguagem (através de observações de livros, canções, histórias, lengalengas e poesias).
- Levar as crianças a empregar correctamente os pronomes «eu e tu» e a construírem correctamente uma frase (através de diálogo, descrição de estampas e de cenas reais, etc).
- Levar as crianças a contar histórias ouvidas ou as suas próprias e a representá-las no desenho (propor a vivência de experiências e incentivar as crianças a expressarem-se sobre as descobertas, realizar projectos).
- Estimular o gosto pela participação e preparação das vivências da instituição (festas, convívios, reuniões, visitas de pais de outros).
- Incentivar a curiosidade e o gosto por conhecer locais novos e diferentes (através de passeios, visitas de estudo, saídas no bairro, aproveitando estas ocasiões para levar as crianças a contarem o que viram, o que descobriram, o que gostaram mais ou que gostaram menos).

Domínio da linguagem escrita

No que diz respeito ao ensino da escrita e da leitura, são utilizados vários instrumentos, assim como diversas actividades.

Instrumentos da sala de apoio à motivação da leitura e da escrita:

- O mapa de presenças, que é um quadro com duas entradas, dias da semana/mês na fila do topo e os nomes das crianças na coluna do lado esquerdo. As crianças, todas as manhãs, marcam a sua presença. Esta tabela, para além de ser usado como registo de presenças, oferece oportunidades de leitura como a descoberta de ritmos temporais.
- O mapa de registo da escolha das actividades, que tem um código pré-estabelecido (círculo verde significa o que a criança quer fazer, e o preenchimento deste círculo, significa que a criança termina a actividade).
- O mapa de registo do tempo, preenchido diariamente pelas crianças.

- O quadro de aniversários, com a fotografia e nome de cada criança e o dia e mês registado.
- O quadro de tarefas, também composto pelo nome das crianças, contém as tarefas distribuídas semanalmente.
- O quadro das regras da sala contém o registo das regras estabelecidas pelo grupo.
- Cartão com o nome de cada criança, utilizado pelas mesmas no reconhecimento do próprio nome, na realização de diversas actividades (recortar letras para compor o nome, fazer puzzles com o nome, jogos de letras diferentes e iguais, agrupar cartões que começam pela mesma letra, procurar em revistas e livros letras dos nomes conhecidos).

A utilização, por todo o grupo, destes instrumentos, é uma forma de partilhar e comunicar, ajudando a criança a descentrar-se e estar mais receptiva a diferentes perspectivas. Na aquisição da literacia, a criança experiencia a abordagem sociocêntrica na vida do grupo antes de poder produzir ou até entender. Tal como Vigotsky (1987) refere: **"a tomada de consciência pelas crianças do seu processo de aprendizagem, através de estratégias organizacionais e circuitos de comunicação, enriquece o desenvolvimento cognitivo e social valorizado pela relevância que se dá à escrita e à língua"**.

Para além dos instrumentos utilizados na nossa sala para registar a vida do grupo e documentar as actividades e processos, realizamos actividades que proporcionem um ambiente onde a escrita tem um papel relevante, de modo a despertar a curiosidade e a progressiva descoberta dos seus códigos e a perceberem que a escrita serve para comunicarem com os outros. É fundamental expor as crianças a um ambiente escrito, onde conflua uma diversidade de tipologia textual.

Assim, organizamos livros com imagens, recontos de histórias, histórias ditas pelas crianças, recados, notícias e avisos, que depois de escritos pela educadora à frente das crianças, é proposto às mesmas a sua ilustração. Desta forma, este trabalho contribui para que **"as crianças se vão apercebendo de que o código oral tem uma determinada representação escrita e que as palavras se alinham no espaço da folha pela ordem em que são ditas e que existe uma orientação convencional da escrita"** como nos dizem Niza, I. Martins, A. (1998, p.86).

Deste modo, a linguagem escrita faz parte do nosso quotidiano e levar as crianças a interagir com a escrita constitui um dos nossos objectivos. Encorajar a comunicação sobre o que escreveram, lendo em voz alta e levar as crianças a recorrerem a esses mesmos textos quando necessitam de escrever uma letra ou um nome, ajudando a criança a perceber que a escrita é um auxiliar de memória e tem também uma função de comunicação à distância.

Domínio da matemática

O conhecimento matemático, na perspectiva de Piaget é, no início, basicamente sensório motor, depois intuitivo e mais tarde lógico. No pré-escolar, a criança vai estabelecendo relações entre objectos. Primeiro de forma concreta e, pouco a pouco, irá objectivar e encontrar expressões que as representem, através da linguagem.

Assim, no dia-a-dia, de forma espontânea e lúdica, trabalhamos todas as situações/actividades, incentivando as crianças a formular múltiplas possibilidades de aprendizagens matemáticas.

- Privilegiar a estruturação do pensamento lógico (através das diferentes relações que as crianças estabelecem com o meio).
- Planear a realização de actividades, com «objectivos» de fazer com que a criança pense de forma activa, autónoma e curiosa.
- Favorecer a capacidade de compreenderem e cumprirem regras pré-estabelecidas.
- Promover a resolução de problemas a associações de ideias para que possam, estabelecer relações mais complexas a nível matemático e linguístico.
- Relacionar a linguagem matemática e o simbolismo matemático com situações.
- Resolver problemas, relacionar os jogos com ideias matemáticas, conhecer e nomear números naturais, comparar quantidades, utilizar o recurso da contagem e da correspondência um a um e formar conjuntos.
- Reconhecer e representar o círculo, o quadrado, o rectângulo, o triângulo e outros padrões.
- Identificar problemas e colocar questões.
- Estimular a capacidade de observar, seriar, classificar, comparar, ordenar, seleccionar e memorizar.

Neste domínio utilizamos, também, instrumentos de apoio à actividade diária: mapa de presenças, mapa do tempo, mapa de escolha de actividades, registos de projectos.

"Importa assim que o educador proponha situações problemáticas e permita que as crianças encontrem as suas próprias soluções, que as debatam com outra criança, num pequeno ou mesmo com todo o grupo apoiando a explicação do porquê da resposta e estando atento a que todas as crianças tenham oportunidades de participarem no processo de reflexão", (pág. 78 Orientações Curriculares).

Domínio das expressões

Conhecimento do esquema corporal

- Dar a conhecer as partes do corpo (através de experiências e de jogos de identificação e de imitação de gestos simples, observações de gravuras que permitem as seguintes aquisições: onde está o braço, os olhos, as orelhas, os joelhos, etc.)

Desenvolvimento sensorial

Educação visual

- Identificar objectos familiares.
- Identificar objectos por tamanhos e por ordem (seguir com os olhos pequeno trajectos, como de uma bola ou de um carro em movimento).
- Dar noções de pequeno, grande, gordo, magro, mais, menos, grosso, fino, partida, chegada, principio, fim, etc.

Educação auditiva

- Levar as crianças a reconhecer sons familiares (vozes dos amigos, das educadoras, baterem à porta, os sons da rua, como o vento, a chuva, um carro a buzinar, etc).
- Reconhecer várias canções e diferenciá-las.
- Reconhecer a direcção do som (o toque da campainha, o barulho que vem da cozinha, do recreio, da rua).

Educação olfactiva

- Reconhecer os cheiros (dar a reconhecer à criança o cheiro de vários produtos como: frutas, os perfumes, flores, etc.) e distinguir o agradável do desagradável.

Educação gustativa

- Reconhecer o gosto (dar a provar sabores amargos, doces, salgados) e distinguir o agradável do desagradável (através de jogos).
- Reconhecer os frutos pelo gosto (através de jogos e aproveitar as refeições para dialogar sobre estes conceitos).

Desenvolvimento da coordenação motora

- Estimular movimentos largos e exercitar a capacidade de seguir cantigas com gestos e danças (através de jogos, gestos, danças e movimentos como subir, descer, rebolar, saltar, escorregar, andar sobre uma linha).
- Favorecer actividades em que se exercite os movimentos finos e pequenos músculos (como riscar com lápis de cera, enfiamentos, jogos de encaixe, jogos de construção com peças pequenas, rasgar, recortar, colar, pintar, manusear o barro, a plasticina, a massa de cor e a digitinta).
- Levar as crianças a situarem-se no tempo e no espaço (através de noções de longe, perto, à frente, a trás, em cima, em baixo, etc) inicialmente em relação ao seu próprio corpo e mais tarde em relação aos objectos entre si (como “o livro está em cima da mesa” e “a mesa está em frente da janela”).
- Dar a conhecer um certo ritmo de vida no dia-a-dia (horas das refeições, horas de repouso e horas do recreio etc.).

Área do Conhecimento do Mundo

Nesta área deve-se desenvolver um processo de ensino e aprendizagem, que leve as crianças a observar, a identificar, a valorizar e a estabelecer relações com o meio que a rodeia, procurando assim dar resposta à sua curiosidade natural e ao desejo de compreender o ambiente que as cerca, valorizando a sua utilidade para a vida e formas de organização humana. Conhecer hábitos, costumes, aspectos tradicionais, normas de comportamento social, fomentando o respeito pelos valores culturais e pelo meio ambiente.

O saber não é qualquer coisa que é dada às crianças como se elas fossem recipientes vazios a ser preenchidos. As crianças adquirem saberes sobre o mundo físico e social em que vivem através de uma interacção lúdica com objectos, coisas e pessoas. As crianças não precisam de ser forçadas a aprender; são motivadas pelo seu desejo de dar sentido ao seu mundo. Importa assim desenvolver projectos com temáticas ligadas à educação ambiental de forma a contribuir para a promoção da cidadania.

Esta área integra os domínios das ciências, do meio físico e social. Considerada como área privilegiada para desenvolver projectos que levem à descoberta, à observação, à investigação científica, à experimentação, à curiosidade e ao aprofundamento de questões.

A intervenção do educador deve desenvolver um «processo» activo de ensino e aprendizagem com as crianças, que promova projectos temáticos com propostas de experiências científicas simples que fomentem os hábitos de observação, experimentação e desejo de saber e compreender o ambiente que as rodeia.

Objectivos/estratégias

- Descobrir e interagir com o meio que a rodeia
- Dar a conhecer o jardim-de-infância como uma instituição e valorizar a sua utilidade
- Promover o respeito e o cuidado pelos espaços e pelos materiais
- Conhecer, valorizar e respeitar as normas e regras de convivência, incentivando o interesse em participar na vida colectiva.
- Conhecer o espaço envolvente (o bairro, a rua, a nossa casa, os vizinhos, os serviços, o comércio, o jardim-de-infância, os espaços verdes e os espaços de lazer, a biblioteca, etc.)
- Iniciar a compreensão racional científica dos fenómenos da natureza (adquirir noções do ciclo vital; os seres vivos, o nascimento, o crescimento, a morte, a reprodução natural, a deslocação de espécies e o habitat.
- Conhecer os fenómenos atmosféricos mais frequentes: as estações do ano, o vento, a chuva, o arco-íris, as trovoadas, a neve, etc. (através de jogos, preenchimento do mapa do tempo diário, observação visual ou por imagens)
- Reconhecer o andar do tempo como facto natural da vida; as estações do ano, os meses, as semanas, os dias e as horas (através de jogos, alguns instrumentos de apoio da sala, os tempos de rotina)
- Dar a conhecer à criança os instrumentos de avaliação do tempo (O calendário, o relógio, os aniversários e as épocas festivas)
- Descobrir, reconhecer e relacionar o meio natural (os seres vivos, as suas necessidades, os cuidados a ter com as plantas e com os animais, a higiene e a alimentação, os animais e o seu meio ambiente, o meio vegetal e a sua utilidade para o homem(através de projectos que abordem o tema, exposições, horta pedagógica ou um cantinho da natureza, etc.)
- Promover e valorizar hábitos de respeito e de cuidados dos recursos ambientais (como se utilizar e servir da água, da terra, do ar, das árvores, preservando)
- Conhecer as relações entre animais/plantas/homem e compreender a importância de cada um.

- Sensibilizar as crianças para o respeito e importância da preservação do meio ambiente
- Promover a reciclagem dando a conhecer à criança a sua utilidade para o homem.

5-Definição das estratégias e da metodologia curricular

As opções metodológicas estão directamente ligadas ao Projecto Educativo e Projecto Curricular da Instituição.

O trabalho realizado com este grupo tem como suporte as Orientações Curriculares do Ministério da Educação, os Princípios orientadores do Movimento da Escola Moderna e o trabalho de projecto.

O PRÉ - ESCOLAR E O MEM – Movimento da Escola Moderna

Reconhecemos que a criança é como sujeito do processo educativo. Assim como base de funcionamento e modelo pedagógico os princípios do MEM – para a educação pré-escolar, a Metodologia de Projecto e As Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar.

“A escola define-se para os docentes do MEM como um espaço de cooperação e de solidariedade de uma vida democrática. Nela, os educandos deverão criar com os seus educadores as condições materiais, afectivas e sociais para que, em comum, possam organizar um ambiente institucional capaz de ajudar cada um apropriar-se dos conhecimentos, dos processos e dos valores morais e estéticos gerados pela humanidade no seu percurso histórico-cultural” **Niza in Modelos Curriculares para a Educação de Infância.**

Procura promover a formação pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspectiva de educação para a cidadania.

Entende ainda o processo educativo como um acto dinâmico, interactivo e continuado, onde os saberes da criança, sua cultura e vivências são o ponto de partida para a prática pedagógica.

A participação efectiva das famílias, a escola aberta à comunidade, os saberes e vivências da criança, são pontos de referência para a nossa prática pedagógica.

Assim, são exemplo de instrumentos de trabalho a livre escolha de actividades, a divisão de tarefas e responsabilidades, o planeamento/avaliação do trabalho em grupo, o trabalho em cooperação, o mapa de presenças, de actividades, de tarefas, do tempo, o diário de turma, a experimentação activa, os projectos, etc.

Há um clima de livre expressão das crianças que aposta sobretudo nas experiências de vida, nas opiniões e ideias, proporcionando assim o caminho para a autonomia e a intervenção da criança como actor da sua própria educação.

O espaço educativo funciona por oficinas ou “ateliês”, são áreas básicas de actividades: a das ciências e experiências, actividades plásticas, faz-de-conta, a biblioteca, jogos de construções/iniciação à escrita, jogos de mesa garagem/espço de brinquedos.

As paredes serão os palcos das produções das crianças e mapas de registo que ajudam na planificação, gestão e avaliação da actividade educativa onde elas participam, (mapa de actividades, lista semanal de projectos, quadro semanal de tarefas, diário de grupo, mapa de presenças). Todos estes instrumentos de trabalho são construídos à medida da maturidade das crianças e ao ritmo das mesmas para que todas tenham a oportunidade de compreender a sua função e objectivo.

No pré-escolar a parte da manhã centra-se em actividades diversas de acordo com as idades, com os projectos e actividades relacionadas com o Currículo de sala, sempre com o apoio do educador.

A parte da tarde está organizada em sessões diversas: concluir ou dar continuidade a trabalhos já iniciados anteriormente, proporcionar momentos de aprendizagem individualizados com as crianças com mais dificuldade.

No Jardim-de-infância:

Acreditamos que a educação e o saber são processos dinâmicos e partilhados, construídos pelo próprio sujeito, sendo esse sujeito activo e não passivo.

Procuramos ainda que os saberes que a criança já adquiriu, através das suas vivências, sirvam de rampa de lançamento para novas aquisições.

São estes elementos que nos têm orientado desde sempre e que estão fortemente ligados ao Movimento da Escola Moderna.

Finalmente procuramos que, o saber fazer, agir, criar, despertar a curiosidade e o pensamento críticos sejam os fundamentos para o desenvolvimento da criança que

desejamos equilibrada ao nível físico, emocional, social, intelectual, estético, espiritual, tornando-se assim num cidadão consciente, activo e solidário no meio em que vive.

A intencionalidade do trabalho educativo que caracteriza a intervenção profissional do educador passa por diferentes etapas interligadas entre si que se vão sucedendo e assim aprofundar o processo. Estas etapas são: O observar, o planear, o agir, o avaliar, o comunicar e o articular.

”Área” é um termo habitual na educação pré-escolar para designar formas de pensar e organizar a intervenção do educador e as experiências proporcionadas às crianças. Estas áreas, denominadas como Áreas de Conteúdo nas Orientações Curriculares são:

-Área de Formação Pessoal e Social – “Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspectiva de educação para a cidadania.”

-Área de expressão e comunicação – “A área de expressão e comunicação engloba as aprendizagens relacionadas com o desenvolvimento psicomotor e simbólico que determinam a compreensão e o progressivo domínio de diferentes formas de linguagem.”

- Área do Conhecimento do Mundo – “... enraíza-se na curiosidade natural da criança e no seu desejo de compreender e saber porquê ... Curiosidade que é fomentada e alargada ... através de oportunidades de contactar com novas situações que são simultaneamente situações de descoberta e de exploração do mundo.”

“A prática democrática de organização partilhada é estabelecida em conselho cooperativo. Engloba todos os aspectos da vida escolar desde o planeamento de actividades e projectos, até à sua realização e avaliação cooperativa” (Niza 1990)

O espaço de iniciação às práticas de cooperação e de solidariedade de uma vida democrática surge da gestão cooperada entre as crianças e adultos. Educadores e Educandos criam condições materiais, afectivas e sociais para que haja um ambiente institucional que promova a cada criança a aprendizagem dos conhecimentos, dos processos morais e estéticos gerados no percurso histórico-cultural da humanidade.

Durante o envolvimento e a organização reconstituem-se, recriam-se e produzem-se os instrumentos intelectuais e materiais, os objectos de cultura, os saberes e as técnicas, tais como:

1. A iniciação às práticas surge da gestão cooperada entre as crianças e os adultos.
2. A reinstituição dos valores e das significações sociais promove a educação cívica e moral, com discussão e resolução de problemas, estabelecimento de regras e normas da vida do grupo.
3. A reconstrução cooperada da cultura está inserida nos projectos de trabalho, na familiarização com os factos históricos e culturais através da literatura, visitas à comunidade, ...

Qual o Modelo Curricular utilizado?

“A escolha de uma pedagogia transmite inevitavelmente uma concepção do processo de aprendizagem e do próprio educador”.¹

Pedagogia de Projecto - Filosofia de base

1º Modificar o estatuto da criança:

- Não infantilizar a sua responsabilidade;
- Permitir a sua responsabilidade;
- Tomar conhecimento das suas decisões, dos seus projectos;
- Permitir o controle dessas atitudes, de acordo com a idade das crianças;
- Permitirem organizar-se, fazendo a gestão do tempo e do espaço;

¹ BRUNER, Jerome – “*Cultura, Mente e Educação – Cultura da Educação*”, Edições 70, Ciências do Homem, 1996, p. 93.

- Permitir tomarem consciência das dificuldades e a forma de as ultrapassar;
- Deixar a criança "perder-se" no método do ensaio e erro

2º Modificar a relação criança-educador

- Cooperação, comparticipação e confiança;

3º É necessário que a escola se abra à vida

- Intercâmbio escola-meio-família

4º Cada projecto tem um tema único

- Para as crianças se "perderem" no projecto e nele se reencontrarem
- Para se enganarem e corrigirem
- Para se esquecerem e se recordarem
- Para se encontrarem em caminhos próprios...

O QUE É UM PROJECTO?

- Trabalho decidido e realizado pelo grupo, que necessita a participação de todos.
- Realização útil para as crianças.
- Reencontro com uma concepção construtivista dos saberes, o saber fazer e saber ser da criança activa e participativa,
- Não é um tema nem um centro de interesse

Porquê o Projecto?

1- Ajuda a criança, o grupo, a progredir

A criança desenvolve as suas potencialidades e constrói os seus saberes em contacto com o meio, (em vivências significativas), em interacção com outras crianças, (opiniões divergentes, pontes de vista diferentes) e com a ajuda do adulto.

Este pode reorientar a acção, traçar as pistas, convidar à clarificação...

2- Permite à criança e ao grupo empreender uma acção concreta, pelo que cada membro do grupo tem a possibilidade:

- Levar a cabo uma tarefa da qual conhece a finalidade

- Organizar-se sozinho ou com outros de modo a realizar o projecto
- Avaliar a sua participação no trabalho comum

3- É motivo de progresso intelectual;

-Confronto de vários pontos de vista, aprendizagem da gestão do tempo, vivência de diferentes etapas, percepções, expressões e modos de pensar sobre as diversas experiências numa realização comum.

4- É motivo de interacção social;

-Trabalhar numa tarefa comum, permite aprender a escutar os outros, a "Descobrir-se" diferente no modo como se relaciona, compreende e realiza.

5- Motivo de desenvolvimento do sentido crítico, da responsabilidade (compromisso), da sensibilidade, da consciência.

6- Motivo para desenvolver a expressão e a comunicação

O trabalho de projecto "... pressupõe uma visão da criança como um ser competente e capaz, como um investigador nato, motivado para a pesquisa e para resolução de problemas...) Pressupões uma criança que possa ser cada vez mais autónoma e capaz de gerir o seu próprio processo de aprendizagem." ***O interesse do desenvolvimento de um projecto torna-se válido no plano educativo "quando nele coincidem o impulso e interesse da criança e a perspectiva do educador"*** (Ciari, 1978), podendo este prever se o desenvolvimento do projecto apresenta potencialidades educativas.

*Ver em anexo plano anual de actividade formulário?

6. Defenição de estratégias de envolvimento parental e da comunidade educativa

O contexto familiar no desenvolvimento da criança é fundamental. O educador deve implicar os pais na vida do jardim-de-infância e no processo de desenvolvimento, dando a conhecer o trabalho e as aprendizagens dos seus filhos, para que haja uma articulação entre o que se constrói no jardim-de-infância e a família. A família e a escola são dois pilares fundamentais para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Assim, o envolvimento e a participação dos pais na vida do estabelecimento constituem um elemento fundamental para a qualidade do processo educativo dos seus filhos.

"...a melhor maneira de criar continuidade entre as escolas e valores e culturas das famílias, é abrir as escolas aos pais criar espaço para eles se reunirem, proporcionar comunicação frequente, tratá-los como verdadeiros membros da continuidade educativa e dar-lhes a conhecer o currículo escolar" (Ramiro Marques, 1997).

No trabalho com as famílias privilegiamos o trabalho com os pais que junto com a instituição são dois contextos sociais que contribuem para a educação da criança. Os

pais são os educadores por excelência e o jardim-de-infância é um complemento da acção educativa das famílias. Pretende-se:

- Assegurar a articulação entre as famílias e a instituição.
- Implicar os pais nos pequenos projectos dos seus filhos, planeando, distribuindo tarefas, fazendo escolhas.
- Promover encontros, convívios e reuniões como forma de informar, questionar, reflectir, registar opiniões e aceitar ideias. Dar a conhecer o projecto curricular de sala e a importância da participação dos pais na vivência deste.
- Fomentar e valorizar os contactos diários, passando informações úteis e pertinentes sobre o dia-a-dia dos filhos no jardim-de-infância.
- Respeitar os seus próprios valores ajudando no seu projecto de vida.
- Organizar iniciativas conjuntas que vão ao encontro dos filhos provendo o espírito de cooperação e ajuda.
- Dar a conhecer as normas e a importância do cumprimento destas no desenvolvimento dos filhos.
- Criar laços entre a escola e a família através de encontros de pais e filhos, reuniões, convívios, ateliês, comemorações, festas.

Trabalho de equipa

"...o educador e o construtor, o gestor do currículo, no âmbito do projecto educativo...deve construir esse currículo com a equipa pedagógica, e escutando os saberes das crianças e suas famílias, os desejos da comunidade..." (Teresa Vasconcelos).

O trabalho de equipa pressupõe promover:

- O envolvimento e participação de todos em função da educadora, das crianças e do apoio às famílias.
- A entreaajuda.
- O respeito mútuo e confiança.
- A comunicação clara e assertiva.
- O esforço e empenho.
- O desenvolvimento de um sentimento de pertença a um grupo com objectivos comuns.
- A partilha de ideias, saberes e experiências.

O trabalho de equipa permite:

- Envolver toda a comunidade educativa.
- Desenvolver sentimentos de pertença a um grupo com objectivos comuns.
- Partilhar ideias, saberes e experiências.
- Desenvolver a aprendizagem num processo contínuo.
- Tomar decisões.
- Reconhecer o trabalho desenvolvido.
- Descobrir novas soluções que constituem a base para a mudança.

As educadoras do jardim-de-infância reúnem-se sempre que tiverem necessidade disso. Reúnem-se também com as educadoras da valência de creche e têm também reuniões de equipa interdisciplinar, reuniões de estudo de caso, e reuniões intercalares. A equipa de sala irá trabalhar com base no respeito, compreensão, tolerância, iniciativa, partilha, entreajuda, troca de ideias e resolução de problemas, de forma a haver enriquecimento mútuo.

Horário da equipa de sala

Horário	2 ^{af}	3 ^{af}	4 ^{af}	5 ^{af}	6 ^{af}
8.00h/16.00h		Vera		Vera	
8.30h/16.30h	Madalena		Madalena		Madalena
9.00h/17.00h		Madalena		Madalena	
10.00h/18.00h	Vera		Vera		Vera

	Almoço	Horas não lectivas
Madalena	13.00h/14.00h	14.00h/16.00h
Vera	14.00h/15.00h	

Trabalho da Equipa Interdisciplinar da valência

No nosso estabelecimento existe uma equipa interdisciplinar que disponibiliza apoios, serviços e recursos a crianças de idade precoce e a suas famílias, para responder, quer às necessidades específicas de cada criança quer às necessidades das suas famílias no que respeita à promoção do desenvolvimento da criança, agindo, quando esta necessita de apoio especializado, com vista a assegurar e incrementar o seu desenvolvimento pessoal, fortalecer as auto -competências das famílias e promover a sua inclusão social. As acções desta equipa são realizadas no contexto natural das crianças com abordagem virada para a família.

De salientar que esta equipa é um apoio importante para a equipa educativa na medida em que, quando um educador detecta um problema pode dirigir-se à equipa interdisciplinar que está disponível para analisá-lo, responder a questões, tirar dúvidas, fazer esclarecimentos, aconselhando ou fazendo o encaminhamento necessário.

Trabalho com a comunidade

A interacção com a comunidade local permite conhecer melhor o contexto social e identificar as suas necessidades para encontrar soluções adequadas e complementares às existentes.

...“o meio social envolvente - localidade de onde provêm as crianças que frequentam um determinado estabelecimento de educação pré-escolar, a própria inserção geográfica deste estabelecimento - tem também influência embora indirecta, na evolução das crianças” (Orientações Curriculares).

Como estabelecimento de educação e de desenvolvimento social assumimos progressivamente um maior envolvimento e cooperação com as outras instituições (grupo de parceiros da Alta de Lisboa), no desenvolvimento de acções conceituadas porque visam a promoção da qualidade de vida da população e o desenvolvimento do sentimento de pertença, de forma a:

- Dar continuidade ao trabalho já iniciado com os parceiros do grupo comunitário.

- Integrar novos elementos da equipa educativa na divulgação e na participação de subgrupos do grupo comunitário (escolaridade, segurança, parentalidade).
- Dar continuidade à acção do projecto A APAR, desenvolvendo a sua actividade no estabelecimento, onde para além da participação de famílias, é aberto a famílias da comunidade.
- Incentivar a articulação com outras instituições, através da realização/vivências de projectos comuns (CAI da Cruz Vermelha da SCML; biblioteca Maria Kell; Mediateca – Centro Social da Musgueira).

"O educador, ao dar conhecimento aos pais e a outros membros da comunidade do processo e produtos realizados pelas crianças a partir das suas contribuições, favorece um clima de comunicação, de troca e procura de saberes entre crianças e adultos" (Orientações Curriculares, 1997).

Inserido no programa das actividades de férias, e com o objectivo de proporcionar outras vivências, outras experiências fora do estabelecimento para complemento da acção educativa, as saídas das crianças contemplarão: visitas a museus, parques, exposições, bibliotecas e outras áreas de interesse pedagógico, de acordo com o desenrolar dos projectos.

7. Organização do ambiente educativo

Espaço

A organização do espaço educativo deve estar em sintonia com o método de trabalho de cada educador. Neste sentido preconiza-se uma sala que tenha espaços adaptados às necessidades das crianças, visando um conhecimento que vem das suas próprias experiências de vida, dentro do entendimento que há de que neste processo educativo deve-se conseguir que cada criança participe e cresça tanto quanto possível individualmente e em contextos de investigação em grupo.

"Os espaços de educação pré-escolar podem ser diversos, mas o tipo de equipamento, os materiais existentes e a forma como estão dispostos condicionam, em grande medida, o que as crianças podem fazer e aprender"(Orientações Curriculares para a educação pré-escolar, 1997.)

A nossa sala encontra-se organizada em várias áreas estando os materiais diariamente ao alcance das crianças para serem usados por elas autonomamente. Cada área tem identificado o seu nome e o nº de crianças que aí podem permanecer com códigos escritos e matemáticos, onde é possível a orientação das crianças permitindo o contacto e familiarização com os mesmos.

As crianças contam também com:

- 1 refeitório
- 1 casa de banho comum com outra sala
- 1 sala polivalente
- 1 recreio ao ar livre
- 1 espaço de chão para horta pedagógica.

As áreas da sala de actividades

Área do tapete

Área de extrema importância para reunir todo o grupo de crianças. É um espaço de conversas, confidências onde os educadores conseguem aperceber-se das características

do grupo, dos seus gostos e interesses. Neste espaço planeia-se o dia, conversa-se, tomam-se decisões, costuma-se ler e ver histórias, contar novidades, cantar, dizer lengalengas, ouvir CDS diversos. Neste espaço encontram-se quadros: das presenças, de aniversário, do tempo e o quadro das escolhas das actividades da escolha das actividades.

Área do faz de conta

Neste espaço a criança imagina-se em qualquer situação, desempenha diversos papéis. Aqui as crianças têm a oportunidade de reunir e representar tudo o que sabem acerca das coisas, das pessoas e de acontecimentos que presenciam ou experimentam no seu dia-a-dia. Neste espaço podemos encontrar bonecas, que dão à criança a oportunidade de exercer poder sobre elas, de sentir-se forte e grande como o adulto, de repreender, de superproteger, de castigar, de amar ou rejeitar. Estes objectos são importantes uma vez que fazem companhia e transmitem segurança desenvolvendo cada vez mais a sua auto-confiança. Existe também um fogão, lava loiça, para que estas simulem situações que vivenciam com a família: lavar loiça e cozinhar...Existe 1 mesa, 3 bancos, panelas, talheres, loiças, panos...Estes utensílios e materiais polarizam as actividades de cultura e educação alimentar. Também existe uma cama, mesa-de-cabeceira, tábua de passar a ferro, para os cuidados da casa. Podemos também encontrar uma arca das trapalhadas com peças de vestuário, malas, chapéus, e, lenços, uma transportadora para animais e uma caixa com instrumentos de uso médico.

Área dos jogos e construções

A área dos jogos divide-se em duas partes: jogos de mesa e jogos de tapete. Os jogos de mesa são constituídos por: dominós, puzzles, lotos, enfiamentos de diferentes estilos e graus de dificuldade para que possam ir de encontro às características das diferentes crianças.

Os jogos de tapete são constituídos por lego de diferentes estilos e tamanhos, peças de madeira de várias formas, tamanho e cor. Esta área dá à criança uma grande margem de manobra porque podem utilizar as peças de lego para diferentes fins ajudando a desenvolver a sua noção de espaço e outras noções de carácter lúdico-matemático. É a área privilegiada para as grandes construções.

Área da garagem

Esta área fica situada perto dos jogos de construção permitindo a articulação entre os dois. Existem vários carros, camionetas, tractores, que dão a possibilidade às crianças de brincar e fingir que conduzem, ...além do carácter lúdico esta área promove a socialização nas crianças.

Área da biblioteca

Esta área estimula na criança o interesse pela leitura e pela escrita. Fica situada num local que possa proporcionar mais calma. Na biblioteca podemos encontrar desde histórias tradicionais, às histórias modernas, revistas, livros de imagens, dicionários...Havendo sempre o cuidado de ter alguns livros guardados que possam aparecer oportunamente ou apenas para fazer uma surpresa. O visionamento dos livros desenvolve na criança a capacidade de ver imagens estimulando ao mesmo tempo a sua imaginação porque a partir das imagens ela inventa a sua história ou invoca aquilo que memoriza quando a história foi contada pelo adulto funcionando como um óptimo estímulo à capacidade de memorização.

Área da expressão plástica

Na nossa sala existe um espaço para esta expressão. Todos os trabalhos realizados neste domínio, são executados nas mesas da sala e cavalete. Aqui, podemos encontrar tintas, pincéis, colas, marcadores, lápis de carvão, lápis de cor, e lápis de cera, giz, material de desperdício, papéis diversos, esponjas, e folhas de papel.

Estas áreas abertas dentro da sala e limitadas no grupo de crianças a utilizar, oferecem "...protecção e privacidade, auxiliam a criança a prestar atenção na actividade do colega, aumentando assim, a oportunidade de brincarem juntos e desenvolverem a mesma actividade por mais tempo". Campos de Carvalho, 1998,p.147

Tempo

"Trata-se de prever e organizar um tempo simultaneamente estruturado e flexível em que os diferentes momentos tenham sentido para as crianças" (Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, 1997).

A sucessão de cada dia ou sessão tem um determinado ritmo existindo deste modo uma rotina educativa porque é intencionalmente planeada pelo educador, e porque é conhecida pelas crianças que sabem o que podem fazer nos vários momentos e prever a sua sucessão, tendo a liberdade de propor modificações. **Nem todos os dias são iguais, as propostas do educador ou das crianças podem modificar o quotidiano habitual** (Orientações Curriculares, p.40).

As referências temporais transmitem segurança às crianças e ajudam na compreensão do tempo e passagem do tempo cronológico. Assim a rotina diária apoia a iniciativa da criança e promove a sua autonomia.

As referências principais do dia são:

- . Acolhimento (pretende-se caloroso e facilitador na troca de informações com as famílias)
- . Tempo das actividades (altura imprescindível ao desenvolvimento global da criança)
- . Arrumação da sala (estas tarefas são importantes para a criança fazer aquisições e desenvolver a sua autonomia)
- . Refeições (momentos que promovem a socialização e a autonomia)
- . Repouso (proporciona o descanso necessário para o crescimento e desenvolvimento da criança)
- . Actividade socioeducativa (período em que a criança explora e interage com os pares e adulto da sala)
- . Regresso à família (momento do agrado da criança e de troca de informações com a família)

Acolhimento das crianças com registo escrito da presença.
Reforço.
Actividades da componente lectiva. Reunião de grupo, registo do tempo, das tarefas e escolha das actividades. Concretização das actividades/projectos
Recreio.
Preparação para o almoço/higiene.
Almoço.
Higiene.
Repouso.
Higiene.
Lanche.
Higiene.
Actividades socioeducativas. Jogo, canções/canções de roda, histórias contadas/pequenas dramatizações, conversas, etc.

8.Plano Anual de actividades de sala

- **Ver em anexo**

6

9. Plano de formação e informação/comunicação

Neste sentido, apostamo numa prática baseada na reflexão sobre a intervenção pedagógica, visando o desenvolvimento do currículo, a valorização dos conhecimentos e a partilha de experiências e saberes, enquanto veículo facilitador de estratégias de avaliação e auto-formação, levando a uma formação contínua,de modo a que se:

- ✓ realize frequentes reflexões acerca da própria prática , permitindo o desenvolvimento de competencias e a coesão de atitudes;
- ✓ facilite o estabelecimento de relações interpessoais adequadas a uma resposta de qualidade;
- ✓ permita a reflexão em conjunto da prática educativa, articulando os saberes pessoais, na procura de boas práticas e na satisfação pessoal e profissional.

Por tudo isto, considera-se importante a participação em acções de formação por parte de todos os colaboradores. Naturalmente isto é articulado com a direcção dos recursos humanos, tendo em atenção a disponibilidade dos funcionários e a possibilidade em termos de serviço. Para os técnicos de educação, consideram-se importantes acções nas áreas de socorrismo pediátrico; socorrismo; Saúde infantil, formação na área de intervenção Precoce, Desenvolvimento Emocional e Afectivo da criança na 1ª Infância, entre outros.

Para além das formações, a equipa de sala, realiza reuniões periódicas e sempre que se considere necessário, afim de ajustar práticas e elencar procedimentos.

Da mesma forma, damos especial atenção à formação dada às famílias, no sentido de as envolvermos na actividade do estabelecimento e de as apoiarmos nas suas necessidades.

Assim, a nossa intervenção junto das famílias será num registo diário, sustentada por práticas educativas e procedimentos de carácter formativo, que irão permitir melhorar a qualidade da comunicação/relação, através interações positivas entre os técnicos e as famílias. Tal como foi referido anteriormente, dotamo-nos de algumas estratégias para que tal aconteça. São elas:

- Reuniões de apresentação e divulgação dos procedimentos e realização da ficha de Anamnese programa de adaptação e avaliação;
- A colaboração na integração e adaptação das crianças;
- A participação dos pais nas actividades de sala de acordo com a programação da mesma e a sua disponibilidade;
- Reuniões individuais de acompanhamento e aconselhamento, orientação, apoio e avaliação do P.D.I.;
- O acompanhamento nas saídas ao exterior (zona envolvente do estabelecimento);
- Contactos informais;
- Acompanhamento psicossocial, aconselhamento e encaminhamento quando a situação assim o determinar;
- Acções de educação parental com a colaboração da psicóloga da equipa interdisciplinar do Estabelecimento;
- Sensibilização para a participação no Projecto A PAR aos pais com filhos em idade de creche;
- Divulgação de circulares informativas, convocatórias, convites e a comunicação escrita de informações sobre as várias áreas de desenvolvimento, como estratégias de envolvimento no processo educativo dos filhos.

Para além destas estratégias, será possível desenvolver reuniões e/ou acções onde se explorem temáticas que surjam do interesse das famílias.

10. Formas de divulgação

“(…) a família, como também o meio social em que a criança vive influencia a sua educação, beneficiando a escola da conjugação dos esforços e da potencialização de recursos da comunidade para a educação das crianças (…) os pais como outros membros da comunidade poderão colaborar no desenvolvimento educativo do estabelecimento”. (Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, Ministério da Educação (1997), p.23)

Para que a divulgação se realize num clima de partilha e envolvimento dos colaboradores, das famílias e de toda a comunidade, pretendemos comunicar através de:

- Encontros de pais.
- Exposições.
- Placards.
- Cartazes.
- Contactos diários e reuniões de pais através de PowerPoint, a fim de mostrar o trabalho educativo.
- Registos fotográficos para ilustrar as actividades e projectos que poderão ser expostos no interior ou exterior da sala.
- Exposição dos trabalhos das crianças.
- Portefólios
- Registos de entradas/saídas/observações

11. Avaliação

A avaliação é uma prática da vida corrente, mas é também uma prática institucional e sistematizada.

Com as crianças vamos procurar reflectir no fim da manhã sobre o que fizemos e como correu.

Iremos também avaliar o desenvolvimento de cada criança através de fichas pré-definidas, trimestralmente ou sempre que for necessário.

Em relação às famílias estão previstas 3 reuniões formais com os pais durante o ano, uma no início onde decorrerá a apresentação de toda a equipa e o trabalho a realizar, uma a meio do ano para mostrar o que se está a desenvolver na sala e uma no final do ano onde se fará o balanço do trabalho efectuado.

A educadora disponibilizará um dia por semana para se reunir com os pais que o solicitarem.

Na instituição realizar-se-ão festas e momentos de convívio segundo o calendário anual. Como é necessário para um bom desenvolvimento do trabalho efectuado na sala, todos os adultos da sala terão momentos diários de modo a planear, reflectir e avaliar todas as actividades diárias.

Como educadora também eu irei fazer uma auto-avaliação no fim de cada dia de modo a melhorar a minha prática pedagógica.

O próprio estabelecimento irá fazer duas avaliações intercalares de modo a avaliar o trabalho realizado por todos os colaboradores da instituição.

Porque é que é preciso avaliar?

- Para tomar consciência do trabalho realizado;
- Para perceber as consequências deste trabalho na mudança de práticas e situações;
- Para poder transmitir aos outros aquilo que se faz.

Segundo as orientações curriculares (1997), “avaliar o processo e os seus efeitos implica tomar conhecimento da acção para adequar o processo educativo às necessidades das crianças e do grupo e à sua evolução”.

Nesta perspectiva, a avaliação permite-nos avaliar o desenrolar da acção educativa, possibilitando o ajuste das acções e a redefinição de estratégias face a possíveis alterações do contexto educativo, originando outras acções e estratégias como:

- Articular com todos os agentes que fazem parte da equipa educativa, com os pais e famílias, com os parceiros, com a comunidade, com outras equipas e outros profissionais de educação.
- Agir através de um processo de articulação entre equipa educativa e todos os agentes educativos assim como todos os parceiros envolventes.
- Reformular, a partir da reflexão, sobre aspectos fundamentais da construção de uma educação inclusiva.
- Planear objectivos e estratégias de forma a encontrar atitudes e modos de intervenção adequados às necessidades das crianças, das famílias e do meio, num processo contínuo na procura de uma resposta de qualidade.

Implica essencialmente avaliar:

- O desenvolvimento das crianças, o desempenho dos adultos e o nível de participação e envolvimento da equipa educativa, pais e crianças.
- A organização e funcionalidade (actuação, respostas e necessidades), as condições oferecidas pelo equipamento e pela comunidade.
- A educação inclusiva – identificação de valores, prática, atitudes; A consciencialização e sensibilização de questões ligadas às crianças de necessidades especiais, à valorização da aprendizagem activa e de experiências familiares.
- Os procedimentos – os instrumentos de observação, os registos de evidências de aprendizagens e os registos de actividades (histórias, situações) portefólios; as grelhas de observação actualizadas, registos do período de adaptação e evolução, planos educativos; os registos de trabalhos mais significativos de cada criança, a comunicação e partilha com os pais e famílias; a organização do processo individual da criança de acordo com o regulamento do estabelecimento; e a informação sobre a avaliação da criança e os registos de frequência.
- Avaliação do projecto educativo em :

- Uma reunião geral de avaliação intercalar em Janeiro para aferir a acção educativa e analisar a necessidade de possíveis alterações inerentes ao decurso de toda a acção desenvolvida no estabelecimento.
- Uma reunião de avaliação geral final para avaliar o ano lectivo, que nos permitirá verificar a concretização das linhas gerais traçadas para o ano em curso, e registar as alterações necessárias para o próximo ano lectivo no projecto educativo.

Para além destas, há a avaliação formal que é feita através de:

- Reuniões de valência e reuniões entre valências.
- Reuniões de equipa de sala (educadoras e auxiliares).
- Reuniões de equipa interdisciplinar.
- Reuniões da Equipa do Projecto Educativo.
- Reuniões de pais, reuniões gerais e reuniões por sala para : recolha de opiniões, sugestões, questionários e reformulação de estratégias de participação e de acções.
- Reuniões de avaliação com as famílias.

“A avaliação do processo permite reconhecer a pertinência e sentido das oportunidades educativas proporcionadas, saber se estas estimularam o desenvolvimento de todas e cada uma das crianças e alargaram os seus interesses, curiosidade e desejo de aprender”.
(Orientações Curriculares 1997)

12. Considerações Finais

Ser Educador

“Ser educador é pintar o mundo de todas as cores
É poder fazer sorrir as crianças
É vê-las crescer...
É ajudá-las a aprender.
Ser educador é profissão de amor
E deixar em cada criança
A lembrança de um mundo melhor.
Ser educador é ser poeta
É ser pintor,
É ser palhaço,
É ser actor.
Ser educador é ser criança
É ser adulto
É ter esperança.
Ser educador é ...
Ser transmissor de verdades,
De inverdades...
Ser cultivador de amor,
De amizades.
Ser convicto de acertos,
De erros.
Ser construtor de seres,
De vidas.
Ser edificador.
Movido por impulsos, por razão, por emoção.
De sentimentos profundos,
Que carrega no peito o orgulho de educar.
Que armazena o conhecer,
Que guarda no coração, o pesar
De valores essenciais
Para a felicidade dos “seus”.
Ser conquistador de almas
Ser lutador,
Que enfrenta agruras,
Mas prossegue, vai adiante realizando sonhos,
Procurando se auto-realizar,
Atingir a sua plenitude humana.
Possuidor de potencialidades.
Da fraqueza, sempre surge a força
Fazendo-o guerreiro.
Ser de incalculável sabedoria,
Pois “o valor da sabedoria é melhor que o de rubis”.
É...Esse o valor de ser educador.
Por fim o educador deve ser...
Criativo como Picasso
Poliglota
Rápido como um relâmpago
De uma resistência a qualquer prova
Alegre,

Terno como um pintainho
Engenhoso como o Estrumpfe
Além disso deve ter...
Uma memória de elefante
Uma paciência de anjo
Resistência a qualquer prova
Olhos a volta da cabeça
Um filtro nasal
Resposta automática integrada
Um microfone incorporado
Umas costas largas
Orelhas biônicas com controle de intensidade
Oito braços como um polvo
Um coração como Phil Latulippe
Dedos de fada
Pernas de atleta
Uma bexiga de 5 litros
Um sistema imunitário revolucionário
Uma mulher orquestra!
Uma super mulher (na sua maioria).”